



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE DESIGN

BEATRIZ PARENTE BARRETO DE ABREU

Brasil em cartas: um livro-objeto de narrativas culturais

-

BRASÍLIA - DF
2024



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE DESIGN

BEATRIZ PARENTE BARRETO DE ABREU

Brasil em cartas: um livro-objeto de narrativas culturais

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao curso de graduação em Design da Universidade de Brasília, como requisito para diplomação em Design no período de 2024/1.

Orientadora: Profa. Symone Rodrigues Jardim

BRASÍLIA - DF
2024



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE DESIGN

BEATRIZ PARENTE BARRETO DE ABREU

Brasil em cartas: um livro-objeto de narrativas culturais

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao curso de graduação em Design da Universidade de Brasília, como requisito para diplomação em Design no período de 2024/1.

Orientadora: Profa. Symone Rodrigues Jardim

Data da aprovação: __/__/__

Profa. Célia Kinuko Matsunaga Higawa

Profa. Fátima Aparecida dos Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais que me apoiam e celebram todos os momentos da minha vida. Obrigada por serem minha inspiração de resiliência e dedicação, por estarem ao meu lado e me ajudarem a ser uma pessoa melhor. Amo vocês e espero deixá-los sempre orgulhosos.

Aos meus irmãos, Gabriel, Camilla, Gabriel e Clara, por todos os momentos que passamos juntos e ensinamentos, por serem os melhores irmãos mais velhos que poderia pedir.

À minha família, que é minha base e meu suporte. Sei que sempre estarei segura e acolhida ao lado de vocês. Obrigada por serem meu lar.

Aos amigos que fiz ao longo do curso, por estarem comigo desde o primeiro semestre e por serem um apoio e inspiração nessa jornada.

À UnB, por me permitir ter a oportunidade de estudar em uma universidade de alta qualidade, com professores excelentes, e por proporcionar um curso que mudou a minha vida.

À minha orientadora, Symone, por ter me apresentado ao mundo da encadernação artesanal e ter despertado meu interesse. Obrigada por todo o carinho, dedicação, apoio, orientação e conversas que tivemos, levarei você e seus ensinamentos sempre comigo.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o desenvolvimento do projeto gráfico para um livro-objeto que busca valorizar a cultura brasileira e a interação física com o livro, utilizando técnicas de encadernação artesanal. O projeto consiste em uma coleção de dois volumes que retrata, a partir de cartas, as manifestações culturais de cada estado brasileiro. Aliado às cartas, o segundo volume apresenta representações, relacionadas aos estados com temas que abordam os sentidos de modo a complementar a experiência da leitura.

Vivemos em uma sociedade denominada Sociedade do Cansaço, na qual as pessoas apresentam uma dificuldade de se desvincular do trabalho e das redes sociais, estando em uma condição de hiperatenção constante. Esta situação prejudica as atividades culturais, como a leitura, por exemplo, pois elas demandam atenção e concentração, e contribui para um adoecimento mental.

Nosso dia a dia é marcado pela tecnologia digital e os momentos de ócio e de interação com objetos analógicos são poucos. É a partir dos nossos sentidos que compreendemos sobre o mundo e o absorvemos, eles também são responsáveis pelas nossas primeiras impressões sobre um objeto, compondo o que chamamos de design visceral. A cultura é um resultado direto desse processo. Dessa maneira, criou-se um livro-objeto, considerando as amplas possibilidades de exploração de sua materialidade, para estabelecer uma narrativa sensorial e interativa que apresenta o Brasil pela perspectiva de um viajante ao conhecer cada estado e suas características.

Palavras-chave: livro-objeto; encadernação artesanal; interação; cultura brasileira; sentidos

ABSTRACT

This research presents the development of the graphic project for an object book that seeks to value Brazilian culture and physical interaction with books, using artisanal binding techniques. The project consists of a two-volume collection that tells, based on letters, about the cultural manifestations of each Brazilian state. Combined with the letters, the second volume presents representations related to states with themes that address the senses in order to complement the reading experience. We live in a society, called the The Burnout Society, in which people have difficulty detaching themselves from work and social networks, being in a condition of constant hyperattention. This situation is detrimental to cultural activities, such as reading, for example, as it demands attention and concentration and, contributes to mental illness. Our daily lives are marked by digital technology and moments of leisure and interaction with analogue objects are few. It is from our senses that we understand the world and absorb it, they are also responsible for our first impressions of an object, composing what we call visceral design. Culture is a direct result of this process. In this way, an object book was created, considering the wide possibilities of exploring its materiality, to establish a sensorial and interactive narrative that presents Brazil from the perspective of a traveler when getting to know each state and its characteristics.

Keywords: object book; handmade; interaction; Brazilian culture; senses

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Souvenir of Documenta 7, Sas Colby	10
Figura 2 - Intersigne III, Paulo Bruscky	10
Figura 3 - Painel visual	15
Figura 4 - O livro dos mortos	17
Figura 5 - Códice de pergaminho	18
Figura 6 - Bíblia de Gutenberg	18
Figura 7 - Labirinto, Diogo Droschi	20
Figura 8 - Sem título, Cícero Miranda	20
Figura 9 - O Livro da Vida, David Kracov	21
Figura 10 - Caixa verde, de Marcel Duchamp	22
Figura 11 - PoemóBILE	23
Figura 12 - Escrita cuneiforme	24
Figura 13 - Mitos de creación, Matilde Marín, 1993	25
Figura 14 - Tradições e Reminiscências, Felipe Ehrenberg, 2008	25
Figura 15 - Sistema de impressão offset	26
Figura 16 - Impressão a laser	27
Figura 17 - Impressão a jato de tinta	27
Figura 18 - Tipos móveis	28
Figura 19 - Sistema de impressão serigráfico	28
Figura 20 - Encadernação wire-o e espiral	29
Figura 21 - Lombada colada	29
Figura 22 - Estruturas do livro	30
Figura 23 - Lombada costurada	30
Figura 24 - Costura Copta	31
Figura 25 - Costura Belga	31
Figura 26 - Exemplo de Luva	34
Figura 27 - Estrutura das cartas	38
Figura 28 - Ficha de Persona	39
Figura 29 - Paleta de Cores	42
Figura 30 - Materiais utilizados	43
Figura 31 - <i>Dreaming Outloud Sans</i>	43
Figura 32 - <i>Brushberry Sans One</i>	43

Figura 33 - <i>Blizzard Book</i>	44
Figura 34 - Livro pasta	45
Figura 35 - Livro com lombada sanfonada	45
Figura 36 - Costura Francesa	46
Figura 37 - Lombada Quadrada	46
Figura 38 - Molde em acrílico para envelope	47
Figura 39 - Folha de Rosto do Livro das Cartas	48
Figura 40 - Miolo do livro costurado	48
Figura 41 - Exemplo de carta diagramada	49
Figura 42 - Costura <i>longstitch</i>	50
Figura 43 - Grid	51
Figura 44 – Folha de Rosto do Livro das Representações	51
Figura 45 - Ceará	52
Figura 46 - Pará	52
Figura 47 - Rio Grande do Norte	53
Figura 48 - Miolo preparado para costura	53
Figura 49 - Capa preparada para costura	54
Figura 50 - Montagem da luva	54
Figura 51 - Capa do Livro das Cartas	55
Figura 52 - Vista de cima do Livro das Cartas	55
Figura 53 - Livro das Cartas e carta	56
Figura 54 - Lombada do Livro das Representações	56
Figura 55 - Bahia	57
Figura 56 - Goiás	57
Figura 57 - Piauí	58
Figura 58 - Sergipe	58
Figura 59 - São Paulo	59
Figura 60- Amapá	59
Figura 61 - Livro das Cartas e Livro das Representações	60
Figura 62 - Luva com os livros	60
Figura 63 - Luva	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.2. JUSTIFICATIVA	12
1.3. OBJETIVOS	14
1.4. MÉTODO	14
2. O LIVRO	17
2.1. LIVRO DE ARTISTA	19
2.2. LIVRO-OBJETO	21
2.3. TIPOS DE MATERIAIS	23
2.4. PROCESSO DE IMPRESSÃO E MONTAGEM	25
2.5. ANÁLISE DE REFERÊNCIAS	32
3. A NARRATIVA	35
3.1. CONCEITO	35
3.2. ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	37
3.3. A PERSONA	39
3.4. A JORNADA DO LEITOR	40
4. O DESENVOLVIMENTO	42
4.1. AS CORES E AS TIPOGRAFIAS	42
4.2. O LIVRO DAS CARTAS	44
4.3. O LIVRO DAS REPRESENTAÇÕES	49
4.4. A LUVA	54
5. O PRODUTO FINAL	55
6. CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
BIBLIOGRAFIA	66
APÊNDICES	69
APÊNDICE A - AS CARTAS	69

1. INTRODUÇÃO

O tema para este projeto surgiu a partir de um interesse pessoal em objetos que transmitem uma narrativa de maneira lúdica, ao mesmo tempo que envolvem o leitor em sua jornada de leitura ativamente.

Um outro ponto de partida para o trabalho era a vontade de explorar a diversidade cultural do Brasil e apresentar para as pessoas curiosidades e manifestações culturais que elas poderiam não conhecer sobre os estados brasileiros, mostrando e valorizando a nossa cultura.

As experiências que têm sido vividas nos últimos anos, estão, em grande maioria, relacionadas com as tecnologias digitais. O estudo *Digital 2023: Global Overview Report*¹, publicado em Janeiro de 2023, pela DataReportal mostrou que o Brasil é o segundo país com mais tempo de uso de telas. Os brasileiros passam cerca de 56,6% do seu dia utilizando dispositivos eletrônicos. Essa influência digital tem um impacto direto na percepção que temos dos objetos.

Donald Norman (2008) defende que a experiência com um objeto ocorre a partir de três níveis de design: visceral, comportamental e reflexivo. O design visceral é a primeira impressão que temos; é aquilo que podemos distinguir por meio de nossos sentidos: cor, formato, cheiro, textura, som. O design comportamental se refere à usabilidade do produto e o reflexivo, trata do significado, da mensagem que aquele objeto procura transmitir. Ao interagirmos com ele apenas no meio digital, o design visceral não alcança o seu potencial.

O livro-objeto, porém, é resultado direto de sua materialidade, pois é a partir dela que é criada a experiência de leitura, na qual os aspectos táteis o diferenciam da experiência digital.

Entre os variados tipos de suportes que poderiam propor a interação que se pretende seguir neste projeto, definiu-se como escolha o livro-objeto. Paiva (2010) define o livro-objeto como “livro de vanguarda, atento a inovações formais e conceituais, aberto à experimentação dos meios de comunicar e interagir com o leitor”. Um livro que permite ao leitor a chance de ter um momento para uma pausa, para ler, refletir e realizar atividades com mais calma, tendo seus sentidos e criatividade estimulados.

¹ Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-global-overview-report>. Acesso em: 23 mar. 2024

Os livros-objeto apresentados a seguir são exemplos da variedade de interações e experimentações que podem ser criadas, utilizando materiais completamente distintos que possibilitam gerar diferentes interpretações.

Souvenir of Documenta 7 (Figura 1), de Sas Colby, é um trabalho documental, no qual a artista utiliza papéis amassados, embalagens, desenhos e fotos para criar uma coletânea de lembranças e retratar uma experiência vivida.

Figura 1 - Souvenir of Documenta 7, Sas Colby



Fonte: Silveira (2008)

Intersigne III (Figura 2) é um livro-objeto produzido por Paulo Bruscky, artista brasileiro, que utiliza materiais de segunda mão em suas criações. Neste livro, são usados circuitos elétricos conectados por fios, que representam caracteres, simulando uma forma de escrita.

Figura 2 - Intersigne III, Paulo Bruscky



Fonte: Veneroso e Cadôr (2023)

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Vivemos em uma sociedade rodeada de vários tipos de tecnologias. Desde o surgimento do rádio, cada vez mais, os dispositivos eletrônicos fazem parte de nossas casas e do dia a dia. As primeiras emissoras de televisão brasileiras surgiram na década de 1950, competindo com as emissoras de rádio, mas ganharam seu espaço e hoje as TVs estão presentes em mais de 90% das residências no país (IBGE, 2024) definindo padrões de comportamento e consumo. Com a internet, o impacto social causado foi amplificado, pois ela permitiu comunicação e troca de informações muito rápidas e em nível global.

Os celulares, por sua vez, possibilitaram que o acesso a informações acontecesse em qualquer lugar e a qualquer momento. Como resultado dessa evolução tecnológica e de seu papel na sociedade atual, as telas digitais dominam as horas do nosso dia, tanto no trabalho quanto em momentos de estudo e até de lazer.

Devido à quantidade de estímulos que recebemos e ao fato de estarmos realizando muitas tarefas simultaneamente, não conseguimos nos desconectar do trabalho e acumulamos um número de atividades maior do que deveríamos ter. Isso para Han (2017) é um retrocesso uma vez que “na vida selvagem, o animal está obrigado a dividir sua atenção em diversas atividades”. Nossa atenção está direcionada para várias direções. Estamos em um constante estado de hiperatenção. Não conseguimos nos concentrar em uma única atividade e precisamos ter sempre algum tipo de estímulo, o que não nos permite focar no momento presente.

Todas essas condições são agravantes e podem levar a um “cansaço da sociedade do desempenho²” que “é um cansaço solitário, que atua individualizante e isolado” (Han, 2017, p. 71). E, além disso, também contribuem para o desenvolvimento de doenças neuronais como: Síndrome de Burnout, depressão e transtorno de déficit de atenção com síndrome de hiperatividade.

A saúde mental é um elemento fundamental para termos uma boa qualidade de vida. Segundo relatório da *World Health Organization* (2022), praticamente um bilhão de pessoas vivem com algum tipo de transtorno mental e a pandemia do COVID-19 agravou

² “Sociedade do desempenho” é um conceito criado por Byung-Chul Han que caracteriza a constante cobrança de resultados e de sucesso dos indivíduos da sociedade.

ainda mais esse quadro, afetando a saúde mental e o bem-estar de pessoas, com e sem condições pré-existentes.

Assim, atividades culturais, que são essenciais nesse momento, como a leitura, por exemplo, estão sendo afetadas, uma vez que a “cultura pressupõe um ambiente onde seja possível uma atenção profunda” (Han, 2017, p. 33). As pessoas têm mais dificuldade para ler e compreender as informações que estão sendo apresentadas, pois não têm o tempo de fazer essa leitura com a atenção necessária.

[...] a leitura não se constitui em um ato solitário, nem em atividades individuais, o leitor é sempre parte de um grupo social, certamente carregará para esse grupo elementos de sua leitura, do mesmo modo que a leitura trará vivências oriundas do social, de sua experiência prévia e individual do mundo e da vida. (Brito, 2010, p. 3).

O primeiro contato, para alguns, com a leitura ocorre ainda na infância, com a família lendo em voz alta as histórias, enquanto admiramos as ilustrações do livro e nos perdemos naquele novo mundo. A partir daí evoluímos e aprendemos a ler sozinhos, mas ainda assim, buscamos compartilhar sobre o que descobrimos com outros, indicamos um livro para amigos ou até mesmo participamos de clubes de livros.

O livro impresso é um suporte que nos permite conhecer o desconhecido, ter contato com opiniões diferentes, descobertas mirabolantes e mundos de fantasia. E o livro-objeto, suporte escolhido para este projeto, permite trabalhar a leitura em um nível sensorial, emocional e racional. Dessa forma, ele permite que o leitor possa se envolver mais profundamente na narrativa criada e se conectar, estar mais presente e atento, durante a interação com o livro, podendo compreender e refletir sobre as informações que recebe.

1.2. JUSTIFICATIVA

O impacto gerado pelo ritmo acelerado do dia a dia da sociedade é sentido em diversas esferas e afeta o nosso bem viver e nossa capacidade de “ver” e de contemplar as coisas ao nosso redor. Han (2017) escreve que para Nietzsche essa observação “significa habituar o olho ao descanso, à paciência, ao deixar-aproximar-se-de-si”, ou seja, ter o tempo e a capacidade de nos deixar refletir e compreender o que vemos em sua totalidade, e não levar para si somente uma visão superficial.

Dessa maneira, a valorização dos elementos formadores da nossa cultura nacional é diminuída, pois as coisas precisam sempre acontecer rapidamente e o tempo necessário para se dedicar a atividades artesanais, à música ou à leitura por exemplo não existem. Esse tempo está sendo ocupado por um uso errado e demasiado das redes sociais e por uma demanda constante dos estudos e trabalho.

O ócio, tempo de descanso, é muito importante para podermos relaxar das demandas. Além disso, ele nos proporciona um momento para aprender e desaprender com o ambiente, refletindo sobre os acontecimentos do dia e formando opiniões sobre eles.

O ócio criativo traz a dimensão da arte, da criação, da liberdade, da emoção e da fantasia, possuindo em sua gênese uma potencialidade libertadora das amarras do próprio pensamento, uma metáfora forte, propiciando a ascensão da capacidade criativa e metamorfoseante de ver e de aprender o mundo. (Habowski e Conte, 2018, p. 7)

Diante desse cenário, voltamos ao livro-objeto como um suporte que busca incentivar e promover momentos de lazer ao leitor, no qual ele também tenha a oportunidade de aprender e conhecer sobre a cultura brasileira.

A leitura que, há séculos, era um privilégio da nobreza e do clero, hoje é uma das principais atividades de lazer e está disponível muito mais amplamente. Podemos comprar livros em livrarias e sites de venda na internet, fazer um empréstimo em uma biblioteca ou até mesmo pegar emprestado de amigos. Ao passar as páginas de um livro, por meio de suas palavras e imagens, podemos explorar diferentes mundos, compreender outros contextos e descobrir coisas novas.

No momento em que estamos imersos em um texto, vivenciamos um momento também muito íntimo, no qual podemos nos conectar com nós mesmos. Muitas vezes encontramos em livros, palavras ou frases que nos marcam e que saem daquela narrativa e se fazem presentes na nossa vida real. Conseguimos ter novas percepções e aquela leitura que começou como uma fuga, nos ajuda a trabalhar a realidade.

O livro-objeto, por sua vez, expande ainda mais essa experiência, pois ele agrega a possibilidade de utilização dos outros sentidos e da construção de uma narrativa que vai além do texto escrito. O livro-objeto

[...] ultrapassa a linguagem verbal, constitui-se como um objeto visual, e/ou tátil, sonoro, olfativo, trazendo para esse objeto um conteúdo essencial ligado à sua materialidade [...] o objeto livro, como resultado de um projeto de

design, integra o processo de significação da narrativa verbo-visual-sensorial. (Oliveira, 2017, p. 28)

Assim, o suporte escolhido nos permite criar um projeto que associa a linguagem verbal e não verbal, além dos sentidos. Possibilitando dialogar com o leitor de modo mais pessoal, indagando-o ou incentivando-o, por meio de estímulos físicos e sensoriais.

1.3. OBJETIVOS

Após analisar e compreender o contexto em que o projeto está inserido e as etapas necessárias para a sua execução, foram definidos os objetivos gerais e específicos para o desenvolvimento do livro-objeto.

Objetivo Geral

Criar um livro-objeto, utilizando técnicas de encadernação artesanal, que explore os elementos da cultura brasileira a partir de uma configuração multissensorial e da interação livro e leitor.

Objetivos Específicos

- Entender o que caracteriza um livro-objeto;
- Compreender o processo de produção e tipos de materiais utilizados na confecção do livro-objeto;
- Apresentar a cultura dos estados brasileiros a partir de uma narrativa associada a estímulos sensoriais;
- Explorar diferentes técnicas de encadernação, mesclando processos mecânicos e artesanais.

1.4. MÉTODO

O desenvolvimento do projeto teve início com a criação de um painel visual (Figura 3), um conjunto de imagens que servem como referência, de objetos que por meio de sua materialidade, contassem de maneira lúdica uma narrativa, utilizando da exploração dos sentidos.

Com a base teórica estabelecida, partiu-se para o desenvolvimento da narrativa. Aqui foi feita uma pesquisa principalmente em sites como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) em busca de elementos culturais que possuíssem uma relevância para cada estado.

Esses elementos foram divididos em 8 categorias, a partir das quais foi decidido qual seria escolhido para narrativa do estado, visando manter um equilíbrio entre os grupos. Uma vez que já se tinha a teoria e a narrativa, iniciou-se o desenvolvimento do projeto graficamente e artesanalmente.

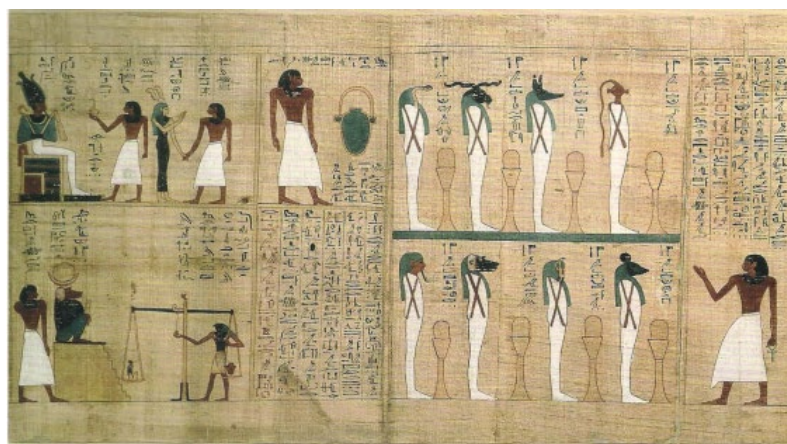
2. O LIVRO

Conhecendo o contexto atual em que estamos inseridos, uma sociedade pautada no desempenho, é necessário aprofundar mais os saberes sobre o livro-objeto como contrapartida à hiperatenção e um incentivo ao ócio. Esse estudo parte do início do “livro” e acompanha sua evolução até o “livro-objeto”. Considerando também a exploração dos tipos de materiais utilizados e os processos de impressão e montagem.

O livro é um tipo de suporte para escrita que possui uma longa história, que remonta a vários séculos. Ele é uma maneira de registro de conhecimentos, ideias, culturas e crenças, é um modo de preservar a história da humanidade. A palavra livro tem sua origem no latim *liber*, que se refere à casca da árvore, material que era utilizado como apoio para escrita. O formato de livro que conhecemos hoje, o códice, surgiu após um longo processo de evolução.

O primeiro ancestral do livro é o Papiro (Figura 4), desenvolvido pelos egípcios, feito a partir do caule da planta que leva o mesmo nome. Ele foi o principal suporte para a escrita do mundo antigo até a criação do Pergaminho (Figura 5). O pergaminho era muito mais resistente, feito de pele de animal e permitia escrita em ambos os lados. Devido a sua fragilidade, o papiro não podia ser dobrado, mas o pergaminho permitia essa possibilidade, proporcionando o surgimento do códice, “as folhas podiam ser ligadas borda com borda, dobradas, depois empilhadas e atadas ao longo de uma das margens” (Haslam, 2010, p.6). Eventualmente, o papel foi desenvolvido pelos chineses, substituindo a pele de animal e os livros assumiram o formato e material que vemos atualmente.

Figura 4 - O livro dos mortos



Fonte: Haslam (2010)

Figura 5 - Códice de pergaminho



Fonte: Site Brasil Escola³

Um grande marco na linha do tempo da história do livro foi a criação dos tipos móveis. Alguns estudiosos divergem sobre o criador desta invenção, pois exemplos da utilização de tipos móveis já existiam desde 1241 na Coreia e na China, enquanto blocos de madeira já eram usados para impressão desde 960 d.C.

O fato, porém, é de que a invenção de Gutemberg dos tipos móveis de metal e a impressão de sua Bíblia de 42 linhas (Figura 6), foram o marco mais significativo para a transformação dos livros. Até então, eles costumavam ser um objeto muito escasso, somente acessível para pessoas de classes sociais mais altas. Não existiam muitos exemplares de cada livro e eles tinham que ser todos copiados a mão, o que era um processo lento e caro.

Figura 6 - Bíblia de Gutenberg



Fonte: Haslam (2010)

³ Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/pergaminho.htm>. Acesso em: 25 nov. 2023

Com os tipos móveis, esse processo se tornou muito mais rápido, revolucionando a indústria do livro, tornando o livro impresso em um bem muito mais difundido e consumido pelas massas. Existem diversas definições para livro, cada autor desenvolve seus próprios conceitos para a palavra, podendo tratar tanto de sua descrição física quanto do conteúdo que carrega.

Livro: um suporte portátil que consiste em uma série de páginas impressas e encadernadas que preserva, anuncia, expõe e transmite conhecimento ao público, ao longo do tempo e do espaço. (Haslam, 2010, p.9)

“O livro é um volume no espaço. Livro é uma sequência de espaços (planos) em que cada um é percebido como um momento diferente. O livro é, portanto, uma sequência de momentos. O livro é signo, é linguagem espaço-temporal. (Plaza, 1982, p. 2)

Com o tempo, surgiram diversas variedades de livros: livro de artista, livro-objeto, livro ilustrado, livro de arte, livro-poema, livro-arte, livro-obra, entre outros. Para as duas categorias consideradas mais relevantes para o desenvolvimento deste projeto, será apresentada a seguir a descrição e exemplos de livros de artista e livros-objeto.

2.1. LIVRO DE ARTISTA

O Livro de Artista é uma categoria de livro que não pode ser confundida com livros de arte, pois são publicações que têm como conteúdo assuntos sobre arte propriamente dita.

Internacionalmente, os livros de artista são considerados como um produto mais desconhecido e pouco divulgado dentro das artes plásticas, que fica restrita a um público muito específico. Além disso, muitos exemplares nem chegam a ser comercializados, tendo somente um único exemplar. O mesmo ocorre no Brasil, onde o acesso a esses livros é ainda mais difícil, pois, segundo Veneroso (2023), não existem ainda muitos programas em escolas de arte, o que ajudaria a difundir essa forma artística, como tem acontecido nos Estados Unidos e na Inglaterra.

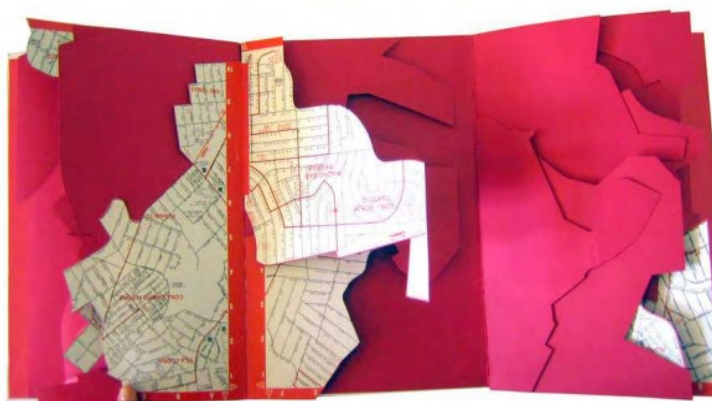
As possibilidades de exploração são diversas, podendo apresentar diagramações e construções únicas, que façam sentido para a narrativa desejada, utilizando de variados recursos gráficos.

Pela sua própria natureza híbrida e mutante, o livro está situado, frequentemente, na interseção entre diferentes mídias. Impressão, escrita,

fotografia, design gráfico, entre outras coisas, convivem num espaço no qual não cabem definições fechadas, já que o livro de artista é múltiplo, possibilitando assim diversas formas de aproximação. Nele, palavras e imagens convivem sem que haja necessariamente uma relação hierárquica entre elas. (Veneroso, 2023, p.17)

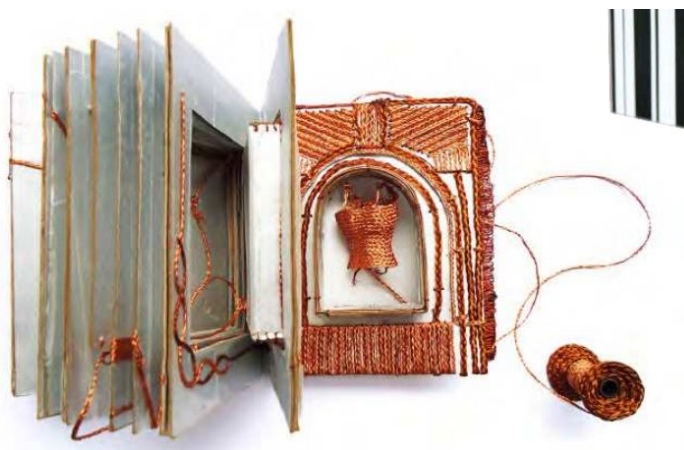
Nos livros de artista, há uma preocupação tanto com o conteúdo, quanto com a forma, sendo ele uma “forma-significante” (Plaza, 1982, p. 1), uma vez que o autor é responsável por ambos os aspectos, tendo uma atitude ativa no processo de produção.

Figura 7 - Labirinto, Diogo Droschi



Fonte: Veneroso e Cadôr (2023)

Figura 8 - Sem título, Cícero Miranda



Fonte: Veneroso e Cadôr (2023)

Dentro da conceituação de livros de artista, encontram-se diferentes subcategorias, que podem variar de um autor para outro, e que podem por vezes também se interseccionar.

[...] o livro de artista é um filo, um tronco formal. Seu grupo de manifestações incluiria o livro de artista propriamente dito (geralmente uma publicação), o livro-objeto (que o precedeu historicamente e ainda o acompanha), o livro-obra (muito mais uma qualidade, uma adjetivação, do que um produto autônomo), além de – por que não? – os livros e não-livros escultóricos, certos experimentos digitais, algumas instalações e todo um mundo de objetos ou situações que determinaremos como sendo “livro-referentes”, mesmo que remotamente. (Silveira, 2023, p.52)

Figura 9 - O Livro da Vida, David Kracov



Fonte: Site Sala7design⁴

Para Plaza (1982), a divisão ocorre um pouco diferente. Ele criou um quadro sinóptico dos livros de artista, tendo como subcategorias:

- Livro ilustrado;
- Poema-livro;
- Livro-poema, livro-objeto ou livro-obra;
- Livro conceitual;
- Livro-documento.

2.2. LIVRO-OBJETO

Compreendendo melhor o conceito de livro de artista, partimos para o estudo de uma de suas subcategorias como mencionado anteriormente, o livro-objeto.

O livro-objeto é definido por sua materialidade, pois ela caracteriza a interação do leitor com a obra, e ele não se prende aos padrões de formato tradicionais do

⁴ Disponível em: <https://sala7design.com.br/2012/01/09/o-livro-da-vida-de-david-kracov/>. Acesso em: 25 nov. 2023

mercado. Plaza (1982), o define como um livro de montagem sintática, “onde a mensagem estética é fortemente autoreferente, voltada para si mesma.” Sua forma é autosignificante e logo, o livro não pode ser traduzido para outro sistema, pois há uma “interpenetração entre a informação e o suporte”.

Figura 10 - Caixa verde, de Marcel Duchamp



Fonte: Site Código⁵

Apesar de não possibilitar tradução para outros meios, como o digital, ele pode apresentar características de “áreas como o cinema, a arquitetura, a publicidade, a embalagem e/ou com os objetos do dia a dia (como brinquedos), por exemplo, que, inevitavelmente, solicitam uma leitura distinta da tradicional e um novo perfil de leitor.” (Martins e Silva, 2020, p.101)

O objeto de estudo pode ter predominantemente em sua composição “o uso de materiais outros que não o papel, como o metal ou mesmo uma problemática espacial que faz com que o livro se sature na escultura” (Plaza, 1982, p. 3), são “peças únicas, fortemente artesanais ou escultóricas, tendentes para o excesso, muitas vezes se comportando como metáforas ao livro” (Silveira, 2008, p.31).

O primeiro marco de destaque para a produção de livros-objeto no Brasil ocorreu por volta de 1950, devido à influência do Concretismo, movimento literário marcado pelas “pesquisas em torno da forma, a preocupação com o espaço gráfico, com a dimensão espacial da poesia, com a escolha da tipografia, com o aspecto visual da letra e da palavra.” (Arbex, 1997, p.1). Neste período, o livro-objeto se misturava à

⁵ Disponível em: <https://revistacodigo.com/recomendaciones-5-libros-sobre-la-obra-de-marcel-duchamp/>. Acesso em: 25 nov. 2023

poesia concreta, trabalhando o poema de forma visual. Um dos principais exemplos que temos dessa colaboração entre a literatura e as artes plásticas é a série PoemóBILE (Figura 11) de Augusto de Campos e Júlio Plaza.

Figura 11 - PoemóBILE



Fonte: Site Jornal Tornado⁶

Analisando as definições apresentadas por diferentes autores, podemos considerar o livro-objeto como um suporte no qual a mensagem é passada principalmente por meio da materialidade, estando interligada a ele, de modo que não podem ser separados. Seu formato pode ser variado, não se limitando ao formato tradicional das publicações e sua leitura não precisa seguir a ordem dos fólhos, sendo permissível que o leitor modifique a forma de ler, a partir da sua manipulação. O material utilizado não se limita ao papel e o livro pode apresentar interferências artesanais.

2.3. TIPOS DE MATERIAIS

Ao longo da história da escrita, diversos tipos de materiais foram utilizados como suporte, desde paredes de cavernas, pedras e cascas de árvores até chegar ao papel. Uma forma de escrita que perdurou por muitos anos, foi a escrita cuneiforme (Figura 12), criada pelos Sumérios. Esses utilizavam de tabuletas de cerâmicas para poder registrar o conteúdo, por meio de uma ferramenta em formato de cunha, o que deu o nome da escrita. As tabuletas podiam ser reutilizadas molhando a argila ou ter seu conteúdo preservado e não mais passível de alterações ao queimá-la.

⁶ Disponível em: <https://www.jornaltornado.pt/a-multipoesia-de-augusto-de-campos/>. Acesso em: 25 nov. 2023

Figura 12 - Escrita cuneiforme



Fonte: Site National Geographic⁷

Essa técnica foi utilizada durante um longo período de tempo, por diferentes culturas, até ser substituída por outros materiais como o papiro, o pergaminho e eventualmente o papel.

O papel foi uma invenção chinesa que surgiu por volta de 200 a.C. Feito, originalmente, a partir da casca de amoreiras ou de bambus, a polpa era esmagada e transformada em fibras e depois colocava-se sobre um tecido e esperava secar para que pudesse ser utilizada. Esse material se difundiu pelo mundo, se tornando o principal suporte utilizado globalmente.

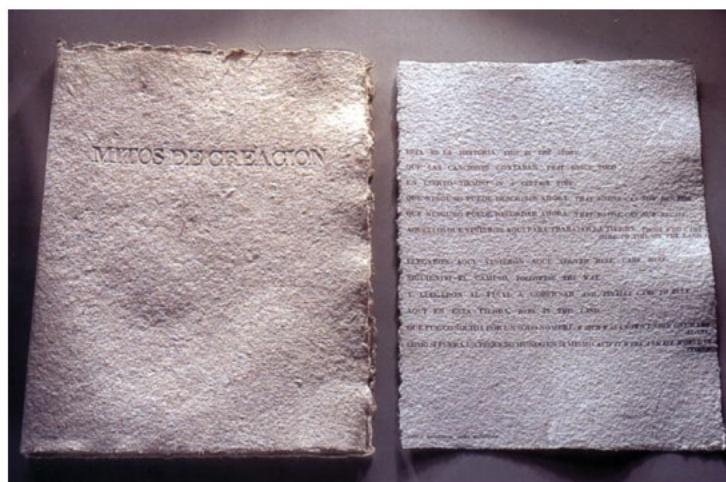
Atualmente, a produção do papel é um processo mais refinado e industrial, o que acelera sua fabricação e possibilita a criação de papéis com diferentes texturas, gramaturas, cores e acabamentos.

Entre as possibilidades temos papel sulfite, pólen, couchê, supremo, jornal, kraft, fotográfico e cartão, entre outros, e cada um com suas características próprias e usos principais. Essa variedade possibilita projetos editoriais muito mais únicos e que utilizam diferentes papéis dependendo do objeto da publicação.

Os livros-objeto aproveitam bastante da diversidade existente de papéis, mas além dele, podemos encontrar exemplos de uso de metal, linhas, barbantes, madeira, tecido, plástico, papelão, acetato, entre vários materiais.

⁷ Disponível em: https://www.nationalgeographic.pt/historia/a-invencao-da-escrita-cuneiforme-pelos-sumerios_3457. Acesso em: 30 nov. 2023

Figura 13 - Mitos de creación, Matilde Marín, 1993



Fonte: Silveira (2008)

Figura 14 - Tradições e Reminiscências, Felipe Ehrenberg, 2008



Fonte: Veneroso e Cadôr (2023)

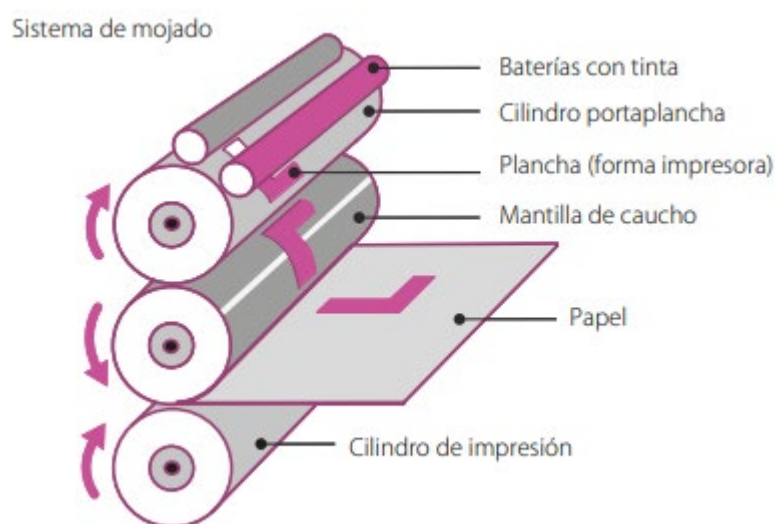
2.4. PROCESSO DE IMPRESSÃO E MONTAGEM

Assim como foi explorado anteriormente com os tipos de materiais, o processo de impressão e montagem do livro passou por diversas evoluções, desde a cópia manual até os processos de impressão digital. Serão analisados a seguir alguns dos tipos de impressão artesanais e industriais presentes nos processos de impressão atuais e que se adequam ao projeto a ser desenvolvido.

- **Impressão Offset**

A impressão offset é um dos meios de impressão mais utilizados atualmente, podendo suprimir demandas de pequenas a grandes tiragens. O processo de impressão é planográfico e indireto, isso porque a matriz não entra em contato com o papel. Por meio de um sistema de rotação de cilindros a informação é transmitida da matriz para o substrato, o papel. A área com o conteúdo a ser impresso da matriz é coberto por substância hidrofóbica que atrai a tinta, após a forma impressora ser entintada, ela transfere a informação a outro cilindro que por sua vez, entinta o papel. O resultado é uma impressão com qualidade e nitidez.

Figura 15 - Sistema de impressão offset



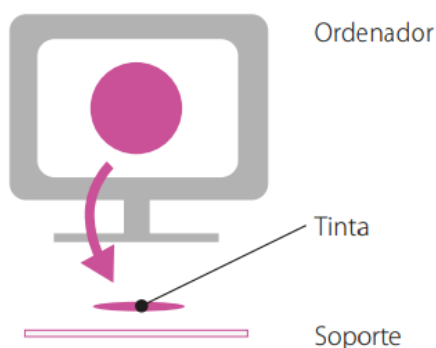
Fonte: Soplon (2017)

- **Impressão digital a laser e a jato de tinta**

A impressão digital é um processo que não necessita de uma matriz impressora, o arquivo a ser impresso é transferido diretamente do computador para a impressora. A impressão a laser ocorre a partir de um processo eletrostático, que transfere a tinta a um cilindro, formando a imagem que será impressa quando o papel passa pelo cilindro. A impressão a jato de tinta, por sua vez, funciona ao depositar pequenas gotas de tinta no papel que formarão

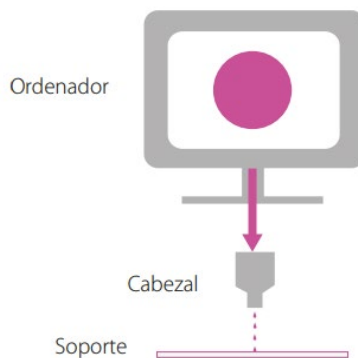
a imagem. A qualidade da imagem em ambos os processos pode variar dependendo da qualidade da impressora, mas é possível obter resultados tão bons quanto os de uma impressão offset.

Figura 16 - Impressão a laser



Fonte: Soplón (2017)

Figura 17 - Impressão a jato de tinta



Fonte: Soplón (2017)

- **Impressão Tipográfica**

A impressão tipográfica é uma das formas mais antigas de impressão, criada por Gutenberg no século XV, é um processo relevográfico e direto. São utilizados tipos móveis para montar as composições que serão entintadas e passadas para o papel. Por ser um processo semelhante ao de carimbar um papel, a composição precisa ser montada espelhada para que após imprimir, o texto possa ser lido. É um processo demorado e atualmente é realizado como um trabalho mais artesanal e artístico.

Figura 18 - Tipos móveis

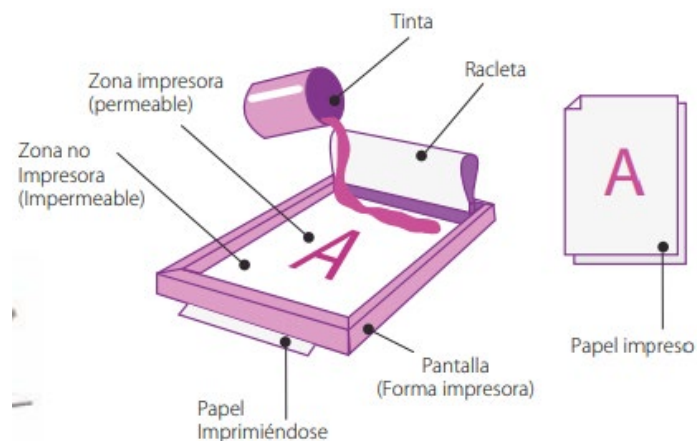


Fonte: Site Clube do Design⁸

- **Serigrafia**

A Serigrafia é um processo de impressão que pode ser realizado manualmente, e é utilizado para tiragens menores, pois é pouco automatizado, o que resulta em um processo mais lento. A impressão é direta, feita a base de estêncil e faz uso de uma tela formada por fios de nylon ou poliéster. A área que não será impressa fica protegida por camada impermeável, de forma que a tinta não a ultrapasse, enquanto as áreas de impressão não recebem essa proteção. Assim, a tinta penetra nas áreas desejadas ao ser arrastada pela tela por um rodo.

Figura 19 - Sistema de impressão serigráfico



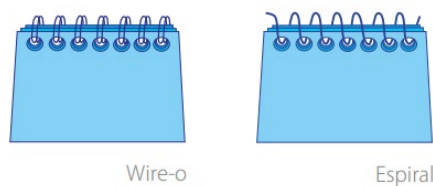
Fonte: Soplon (2017)

⁸ Disponível em: <https://clube.design/tipografia-basica-1-o-que-e-tipografia-e-o-que-sao-tipos/>. Acesso em: 30 nov. 2023

Após ter todas as páginas do livro impressas, avança-se para a próxima etapa, a montagem. Para livros ou revistas com um menor número de páginas é possível agrupá-las com uma encadernação conhecida como “grampo canoa”, no qual o material é grampeado com dois ou mais grampos no meio da folha e depois dobrado.

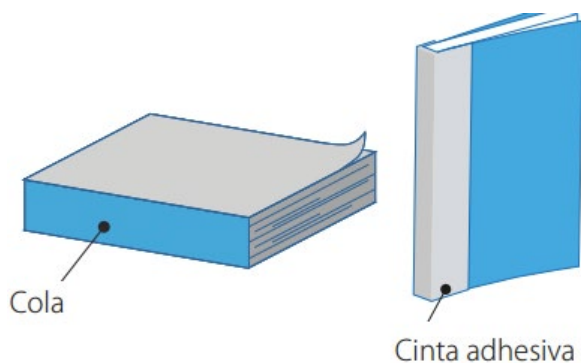
Para livros que possuem um volume maior de páginas e que estão separadas a encadernação pode ser de espiral, wire-o (Figura 20) ou lombada colada (Figura 21). Nos dois primeiros casos, as páginas são perfuradas e então agrupadas pelos arames.

Figura 20 - Encadernação wire-o e espiral



Fonte: Soplón (2017)

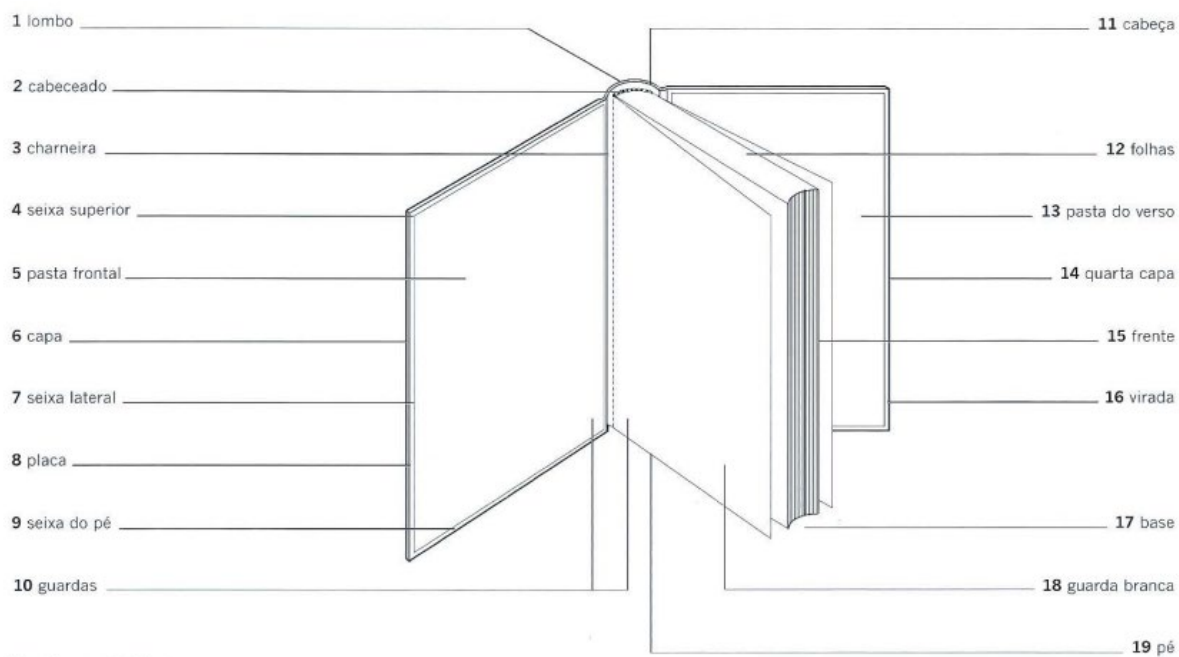
Figura 21 - Lombada colada



Fonte: Soplón (2017)

Para a lombada colada, as páginas são agrupadas pela lombada (lombo) por uma cinta adesiva ou passando uma cola na área. Nestes casos, a capa é adicionada posteriormente ao processo de colagem.

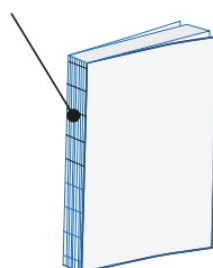
Figura 22 - Estruturas do livro



Fonte: Haslam (2010)

Outra possibilidade de encadernação é quando costuramos os cadernos, agrupamentos de folhas dobradas, do livro, o que resulta em um acabamento mais resistente e duradouro.

Figura 23 - Lombada costurada



Fonte: Soplón (2017)

A encadernação artesanal também é um outro acabamento possível. Aqui o livro é costurado a mão e existem diversos tipos de costuras que podem ser usadas dependendo da quantidade de páginas e do tipo de acabamento desejado. Alguns exemplos são: costura copta (Figura 24) e belga (Figura 25).

Figura 24 - Costura Copta



Fonte: Site Sesc São Paulo⁹

Figura 25 - Costura Belga



Fonte: Site Casa Beta¹⁰

⁹ Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/programacao/encadernacao-copta-tecnica-de-encadernacao-de-livros/>. Acesso em: 16 ago. 2024

¹⁰ Disponível em: <https://www.casabeta.com.br/encadernacao-artesanal/>. Acesso em: 30 nov. 2023

2.5. ANÁLISE DE REFERÊNCIAS

Após o entendimento do que é o livro, suas variações, seus materiais e maneiras de impressão, iniciou-se um processo de análise de exemplares a fim de conhecer melhor a proposta de alguns livros e quais os seus pontos positivos e negativos. Estes resultados serão então aplicados na criação do projeto, buscando valorizar o que foi encontrado como diferenciais e evitar os pontos que foram considerados ruins ou não desejáveis.

O Quadro 1 foi montado a partir de uma análise de livros-objeto que foram estudados levando em consideração a sua produção, materiais utilizados, dimensão, tipo de encadernação e impressão.

Quadro 1 - Análise de referências

Livro	Produção	Material da capa	Material do miolo	Dimensões fechado	Estrutura opcional	Encadernação	Pontos positivos	Pontos negativos	Impressão da capa	Impressão do miolo
Movimento	Artesanal	Tecido e Papel Paraná	-	11,2cmx 15,1 cm	Não	Costura Belga	Páginas em branco para escrever	Pouca Interação	-	Digital
Branques	Industrial/ Artesanal	-	-	14,8cmx 19,65 cm	Não	Lombada quadrada colada	Intervenções artesanais; atividades	Danificação do papel	Offset	Offset
Almanaque Tudum	Industrial	Colorplus Costa Rica 240g/m ²	-	22,7cmx 28,6 cm	Sim - sobrecapa	Lombada quadrada colada	Atividades propostas; uso do papel	-	Offset	Offset
Fachadas	Industrial	Papelão colorido	Papel 180g/m ²	10cmx 15 cm	não	Costura Leporello	Livro em formato não convencional	Ausência de texto	Serigrafia	Offset
Queria ter ficado mais	Industrial	Papel kraft 300g/m ²	Papel offset branco 150g/m ² e off-white 70g/m ²	16cmx 11cm	Sim - Cinta	-	Capítulos separados em cartas	Falta de personalidade na fonte das cartas	Serigrafia	Offset
Bibi	Industrial	-	Couché fosco 150g/m ² , Pólen Bold 90g/m ² , Couché brilho 170g/m ²	21cmx 25,8 cm	Não	Lombada quadrada colada	Uso de diferentes papéis; Possibilidade de alteração da capa	-	Offset	Offset
Almanaque Tudum Edição de aniversário	Industrial	-	-	18cmx 26 cm	Não	Espiral	Atividades propostas; uso do papel	-	Offset	Offset

Fonte: Autora (2023)

Após a análise dos livros, algumas decisões de projeto foram tomadas. Assim como foi observado no livro Bibi, optou-se por utilizar de diferentes tipos de papel e materiais ao longo da publicação, criando uma interação tátil que influencia a leitura. Quanto a estruturas opcionais, foi observado nos exemplos Almanaque Tudum e Queriam ter ficado mais, a presença de uma sobrecapa e de uma cinta, respectivamente, mas para o projeto será usada uma luva para proteger o livro (Figura 26).

Figura 26 – Exemplo de Luva



Fonte: Site Canteiro de Alfices¹¹

Outra decisão foi realizar intervenções artesanais no livro, consideradas como um ponto positivo e de grande destaque nos exemplares Movimento e Branques. Essas intervenções foram essenciais para o desenvolvimento do restante do projeto.

Com relação a encadernação, devido a escolha de realizar intervenções artesanais, foi escolhido costurar o miolo manualmente, como foi o caso de Movimento. Dessa maneira, será dada preferência à lombada quadrada, mas ela não será colada. O tipo de costura a ser realizado foi decidido posteriormente.

Além disso, serão evitadas ações que danifiquem o papel como, por exemplo, costurar diretamente na folha, o que fragiliza o material e a criação de uma narrativa que possua pouca interação com o leitor.

¹¹ Disponível em: <https://www.canteirodealfices.com.br/search/label/quer%20aprender/>. Acesso em: 13 jul. 2024

3. A NARRATIVA

Uma vez compreendido o significado de livro, as diferenças entre livro de artista e livro-objeto, bem como os materiais utilizados e os processos de produção, iniciamos o desenvolvimento da narrativa, o tema definido para o livro-objeto — **a cultura brasileira**.

O sociólogo Stuart Hall, define em seu livro “A identidade cultural na pós-modernidade”, a cultura nacional como fonte de significados culturais, um foco de identificação e como um sistema de representação, que gera sentimento de pertencimento e lealdade nas pessoas. Ela contribui para o desenvolvimento de elementos unificadores da nação, como a língua comum e instituições culturais.

Alguns elementos culturais, devido a sua relevância, são considerados Patrimônios Culturais do Brasil. O Artigo 216 da Constituição Federal, define que a lista do patrimônio cultural brasileiro pode ser composta por bens de natureza material ou imaterial, que incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O Brasil é um país rico e diverso, sendo o sexto maior em extensão. Além disso, os costumes e tradições de sua população variam bastante em cada região. A escolha do tema foi realizada a fim de valorizar a cultura brasileira e mostrá-la ao leitor de uma maneira distinta, utilizando o livro-objeto.

3.1. CONCEITO

O trabalho e o estudo são atividades que ocupam demasiado tempo das pessoas e existe segundo Han (2017) uma “pressão pelo desempenho”, que gera um esgotamento e cansaço na sociedade. Este estado mental também é agravado pelos

novos meios de comunicação, as redes sociais, nas quais o indivíduo se expõe buscando mostrar ter um padrão de sucesso e de felicidade que deve ser alcançado.

Problemática não é a concorrência entre os indivíduos, mas o fato de tomarem a si mesmos como referência e aguçar neles, assim sua concorrência absoluta. O sujeito de desempenho concorre consigo mesmo e, sob uma coação destrutiva, se vê forçado a superar constantemente a si próprio. (Han, 2017, p.99)

Se torna assim necessária a existência de momentos em que seja valorizada a realidade, em que o indivíduo possa se conectar com o mundo real e assim contemplar uma experiência por completo, focando sua atenção naquele momento.

Para De Masi (2000), existem diferentes tipos de ócio, sendo o ócio criativo aquele em que “a mente é muito ativa, que faz com que nos sintamos livres, fecundos, felizes e em crescimento.” Este ócio resulta de um equilíbrio entre trabalho e lazer, possibilitando dedicar tempo a atividades culturais que proporcionam diversão e aprendizado, a “principal característica da atividade criativa é que ela praticamente não se distingue do jogo e do aprendizado.” (De Masi, 2000, p. 10). O ócio criativo permite que os indivíduos se expressem a partir da criatividade e da arte, propiciando um bem-estar.

A partir de uma narrativa baseada na cultura dos estados brasileiros, o livro-objeto busca se tornar um momento de ócio criativo, resultado de atividades de lazer e de aprendizados, no qual o leitor se conecta com a realidade, utilizando de temas como arte, literatura, arquitetura, natureza, festas populares, artesanato e gastronomia.

Cada elemento cultural é apresentado em uma narrativa em formato de carta ao leitor, trabalhando junto da leitura a experiência sensorial com a perspectiva de reconstruir e ressignificar a experiência humana de forma enriquecedora, a partir da vivência de situações prazerosas e satisfatórias, gerando conexões emocionais.

O livro-objeto proposto se divide em dois volumes, o primeiro é composto pelas cartas que contam sobre a manifestação cultural de cada estado. O segundo volume apresenta representações em forma de imagens, objetos e/ou músicas que se relacionam ao que foi relatado nos textos. Ambos ficam guardados dentro de uma luva.

A leitura das cartas pode ocorrer na ordem que o leitor desejar, não havendo uma ordem definida que deve ser seguida e as cartas após serem retiradas dos envelopes podem ser retornadas em outra organização. As representações possuem uma posição fixa, mas também podem ser lidas de acordo com a vontade do leitor, além de que algumas podem ser manuseadas e retiradas do livro.

3.2. ESTADOS E DISTRITO FEDERAL

A escolha do conteúdo de cada carta foi feita após pesquisas sobre as manifestações culturais importantes de cada estado, muitas das quais são consideradas Patrimônio Cultural Brasileiro Material ou Imaterial, ou possuem o selo de Indicação Geográfica, dado “a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria”¹².

Após uma seleção inicial de três elementos por estado, eles foram organizados em oito categorias: artes visuais, artesanato, arquitetura, gastronomia, música, literatura, natureza e festas populares. A decisão final foi realizada de maneira que houvesse um equilíbrio entre as categorias. O quadro 2 a seguir apresenta a separação feita e como foi escolhido fazer esta representação.

Quadro 2 – Estados

Estado	Elemento cultural	Categoria	Representação
Acre	Baixaria	Gastronomia	Receita
Alagoas	Bordado Filé	Artesanato	Exemplar
Amapá	Kusiwa	Artes Visuais	Quebra Cabeça
Amazonas	Festival Folclórico de Parintins	Festa Popular	Imagens e QR code
Bahia	Festa do Nosso Senhor do Bonfim	Festa Popular	Fitinha Nosso Senhor do Bonfim
Ceará	Cordel	Literatura	Música e Cordel
Distrito Federal	Rock Brasília	Música	Música
Espírito Santo	Panelas de Barro	Artesanato	Imagens
Goiás	Pirenópolis	Arquitetura	Sanfona (rua)
Maranhão	Azulejos	Artes Visuais	Quebra Cabeça
Mato Grosso	Cururu	Festa Popular	Imagens e Música
Mato Grosso do Sul	Pantanal	Natureza	Imagens
Minas Gerais	Pão de Queijo	Gastronomia	Receita
Pará	Abre letras	Artes Visuais	Imagens
Paraíba	Ariano Suassuna	Literatura	Leitura

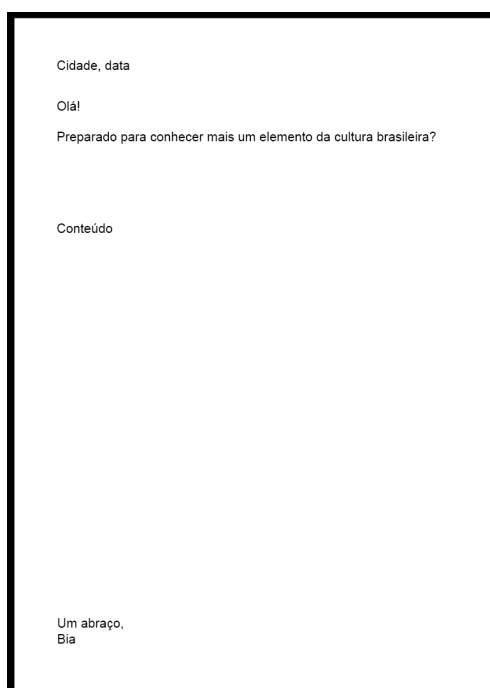
¹² Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/o-que-e-indicacao-geografica-ig>. Acesso: 24 abr. 2024

Paraná	Cataratas do Iguçu	Natureza	Imagens
Pernambuco	Frevo	Música	Imagens e Qr code
Piauí	Serra da Capivara	Artes Visuais	Jogo da memória
Rio de Janeiro	Samba	Música	Imagens e Música
Rio Grande do Norte	Praia de Ponta Negra	Natureza	Imagens
Rio Grande do Sul	Mario Quintana	Literatura	Leitura
Rondônia	Tambaqui	Gastronomia	Imagens
Roraima	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo	Arquitetura	Imagens
Santa Catarina	Oktoberfest	Festa Popular	Imagens
São Paulo	MASP	Arquitetura	Modelo de Papel
Sergipe	Renda Irlandesa	Artesanato	Exemplar
Tocantins	Capim Dourado	Artesanato	Imagens e capim dourado

Fonte: Autora (2024)

A estrutura escolhida para o texto, segue a de uma carta pessoal, com cabeçalho, uma saudação, o conteúdo sobre o assunto, uma despedida e por fim a assinatura. Foram inseridos no texto, além das características da manifestação cultural, uma pequena introdução sobre o estado com alguns fatos ou curiosidades.

Figura 27 - Estrutura das cartas



Fonte: Autora (2024)

As cartas foram escritas com uma linguagem informal e a partir de uma viagem teoricamente realizada pela autora por todos os estados, sendo o texto, o relato do seu passeio e das coisas que conheceu em cada local. A coletânea das cartas encontra-se disponível no Apêndice A deste documento.

3.3. A PERSONA

A criação de uma narrativa envolve além da escolha do tema, uma atenção ao público, a quem o livro vai interessar. Este livro não possui um público específico em termos de idade ou gênero. O leitor é definido com base somente no seu interesse pelo tema.

A fim de avaliar como será a experiência do leitor com o livro foi criado uma persona. A Persona é uma ferramenta, criada por Alan Cooper, para analisar o produto a partir da mentalidade do usuário e ter mais empatia durante o processo de criação. Para sua criação, foi utilizada uma adaptação da ficha “The Persona Core Poster”¹³, feita pela designer Ellen Lupton, em seu livro “Design como Storytelling”, como mostra a Figura 28.

Figura 28 - Ficha de Persona

FICHA DE PERSONA + CENÁRIO

NOME Escolha um nome fácil de lembrar.	DESCRIÇÃO Escolha um traço, como O Acumulador, A Exploradora, ou O Fazedor.
--	---

VIDA PREGRESSA
Liste características e experiências, como escolaridade, nacionalidade, histórico profissional, hobbies e vida familiar.

RECURSOS
A persona é especialista ou iniciante? Que capacidades ou recursos a persona possui e que obstáculos ela enfrenta?

EMOÇÕES
Como a persona se sente em relação ao desafio? Ansiosa ou confiante, excitada ou entediada?

OBJETIVOS
Que ação a persona quer completar?

CENÁRIO
Escreva e/ou desenhe um cenário mostrando como a persona realiza seu objetivo.

FICHA DE PERSONA inspirada em "The Persona Core Poster", Creative Companion (5 maio 2011), <https://creativecompanion.wordpress.com/2011/05/05/the-persona-core-poster/>. Creative Commons Attribution Share-Alike.

¹³ Disponível em: <https://creativecompanion.wordpress.com/2011/05/05/the-persona-core-poster/>. Acesso em: 14 maio 2024

Fonte: Lupton (2022)

- Amanda | A criativa

Vida pregressa: 45 anos, casada, dois filhos, formada em administração e trabalha em uma grande empresa.

Recursos: Ela gosta de atividades manuais, ver séries e escutar rock nacional. Seu trabalho é cansativo e quando chega em casa, precisa cuidar dos seus filhos e realizar algumas atividades domésticas, o que ocupa a maior parte do seu tempo.

Emoções: Amanda se sente cansada devido à sua rotina. Ela não gosta de passar muito tempo no computador e sente falta de fazer atividades manuais.

Objetivos: Amanda gostaria de relaxar após o trabalho fazendo alguma atividade estimulante e que ela poderia fazer sozinha, mas também com seus filhos.

Cenários: Em uma feira de livros, Amanda conhece o livro, se interessa por ele e o compra. Ao chegar em casa, começa a ler e chama seus filhos para participarem também. Juntos eles conhecem mais sobre os estados e exploram as propostas do livro.

A ficha criada também trata um pouco sobre a jornada do leitor, no caso a Amanda, em relação ao livro. Desde o momento em que conhece o produto até o seu uso. Mas ainda é possível desenvolver a esta jornada além do que é proposto.

3.4. A JORNADA DO LEITOR

No desenvolvimento da jornada do leitor em um objeto como o livro, foi fundamental considerar as dinâmicas que se desdobram em cada página. No caso do livro-objeto esta característica é essencial, e desta maneira o design multissensorial possibilita o aprimoramento da experiência na interação livro-leitor.

Segundo Lupton (2022), o design multissensorial é aquele que vai além do uso somente da visão e trabalha a experiência corpórea de maneira holística. É a partir do nosso corpo e dos nossos sentidos que percebemos e interagimos com o mundo.

O ser humano consegue perceber o mundo, recortá-lo segundo um modelo, absorvê-lo e transformá-lo em cultura através de seu próprio corpo e dos meios de que este dispõe para efetuar tal função. Estes instrumentos privilegiados são

os cinco sentidos: a visão, a audição, o tato, o paladar, o olfato. Estes sentidos estão condicionados por dois outros fatores: espaço e tempo. Os sentidos, aliados a estas duas dimensões, são o instrumental de que o homem dispõe para apreensão, compreensão e desenvolvimento intelectual do universo no qual está inserido. (Rector e Trinta, 2005, p.35)

Para o projeto foi escolhido trabalhar principalmente com a visão e o tato. O olfato foi descartado, pois apesar de existir a possibilidade de inclusão de papeis aromáticos, a essência é passageira e eventualmente acabaria. Já a audição e o paladar são sentidos que não são estimulados diretamente, mas sim ao realizar as atividades propostas.

Os sentidos da visão e do tato serão explorados em todas as páginas dos dois livros, simplesmente pelo fato de olhar e manuseá-las. No Livro das Representações, a experiência tátil vai além em alguns estados, como é o caso de Alagoas, Amapá, Bahia, Goiás, Maranhão, Piauí, São Paulo, Sergipe e Tocantins. Isso porque as representações escolhidas para eles foram: quebra-cabeça, jogo da memória, modelo de papel, leporello e exemplares do bordado filé, renda irlandesa, fitinhas do Nosso Senhor do Bonfim e capim dourado.

A audição é explorada nas atividades propostas para os estados: Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso e Rio de Janeiro, por meio de QR Codes que levam para vídeos da plataforma Youtube que possuem músicas relacionadas ao assunto tratado.

O último sentido é o paladar que é explorado nas atividades dos textos do Acre e Minas Gerais. São apresentadas receitas simples que o leitor pode fazer e assim experimentar um sabor que remete ao estado.

Como mencionado anteriormente **o projeto é dividido em dois volumes, o das Cartas e o das Representações**. O leitor ao ter um primeiro contato com os livros, é recomendado que comece sua leitura pelas cartas e depois passe para o próximo livro, mas também é possível fazer o contrário, ou ainda ler uma carta e logo em seguida ver a sua representação.

4. O DESENVOLVIMENTO

Sabendo do conceito do livro e da narrativa desenvolvida, passamos para a etapa do desenvolvimento. Neste momento iremos abordar sobre o projeto gráfico do livro, a sua diagramação, fontes e paleta de cor, materiais utilizados e a produção artesanal dos dois volumes.

4.1. AS CORES E AS TIPOGRAFIAS

Uma das primeiras cores a serem selecionadas para o projeto foi uma cor neutra, a cor do algodão cru, e a partir de então se iniciou a escolha por uma cor que seria usada na capa dos livros.

Inspirada nas cores da bandeira do Brasil, o verde foi escolhido como cor principal para os livros. Porém o tom do tecido escolhido – Saphir, apesar de se chamar Verde Bandeira, possui mais pigmento que o tom utilizado na bandeira do Brasil. Ainda assim, é possível fazer uma referência a cor da bandeira.

Ao longo dos livros, todos os textos foram impressos em preto, não competindo com as imagens ou objetos presentes nas páginas e a cor linha encerada utilizada para a costura foi o amarelo ouro. Para a folha de guarda usada nos dois livros foi escolhido um verde claro que complementa a paleta de cores.

Figura 29 - Paleta de Cores



Fonte: Autora (2024)

Figura 30 - Materiais utilizados



Fonte: Autora (2024)

As fontes usadas no projeto foram duas: a principal foi a *Dreaming Outloud Sans* da *My Creative Land* que é uma fonte manuscrita, ou seja, baseada nos traços feitos à mão, trazendo um aspecto mais humanizado. Essa fonte foi escolhida pois simula a ideia que as cartas foram escritas manualmente.

Figura 31 - *Dreaming Outloud Sans*

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Fonte: Autora (2024)

A segunda fonte usada foi a *Brushberry Sans One*, do mesmo criador. Ela também é uma fonte manual, mas que possui um peso maior, o que proporciona um destaque maior que a *Dreaming Outloud Sans*. A fonte foi utilizada nas folhas de rosto dos dois livros e no mapa do Brasil presente no Livro das Representações.

Figura 32 - *Brushberry Sans One*

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
0123456789

Fonte: Autora (2024)

4.2. O LIVRO DAS CARTAS

O primeiro volume que será descrito é o das cartas. A fim de manter a experiência de abrir uma carta, decidiu-se seguir a estrutura tradicional de uma correspondência e fazer com que as páginas do livro fossem feitas de envelopes, dentro dos quais ficariam as cartas.

Diferentes possibilidades de envelopes e encadernações foram estudadas como os exemplos das Figuras 33, 34 e 35. Elas, porém, não se adequaram às necessidades do produto. Considerando que haverá 27 envelopes, a primeira opção não é viável, pois a largura da lombada, devido às dobras, fica muito grande. Além disso, as lombadas das figuras 33 e 35 são expostas, o que não garante uma boa preservação do livro. A segunda opção, apesar de não ter os problemas anteriores, foi descartada pois sua montagem não permite a ação de folhear as páginas, já que sua abertura é tal qual a de uma pasta sanfonada.

Figura 33 - *Blizzard Book*



Fonte: Site Bookzoompa¹⁴

¹⁴ Disponível em: <https://bookzoompa.wordpress.com/2011/07/25/blizzard-books-post-2/>. Acesso 17 jul. 2024

Figura 34 - Livro pasta



Fonte: Site Pinterest¹⁵

Figura 35 - Livro com lombada sanfonada



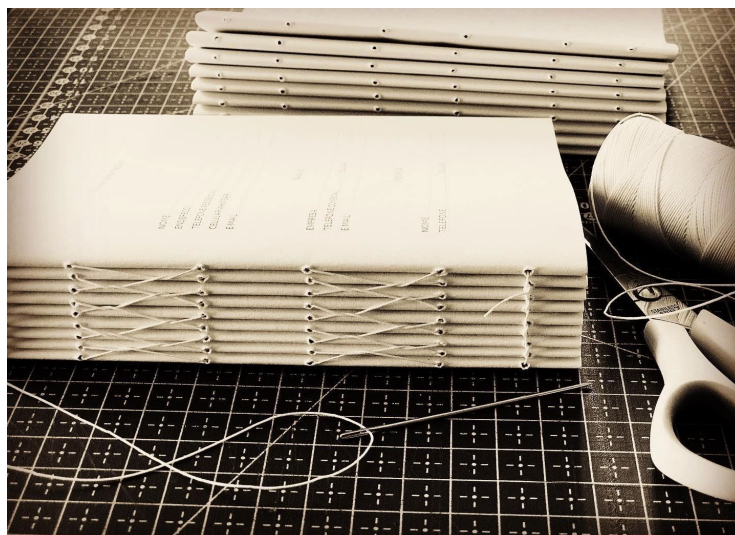
Fonte: Site Elo7¹⁶

Com os requisitos mais bem estabelecidos, foi escolhido que seria feita uma costura francesa (Figura 36) e uma lombada quadrada (Figura 37). Para a confecção dos envelopes, seria utilizado tecido laminado, ou seja, um tecido colado a uma folha de papel, oferecendo maior resistência.

¹⁵ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/97882991894486872/>. Acesso 17 jul. 2024

¹⁶ Disponível em: <https://www.elo7.com.br/livro-envelope/dp/1A16C5B>. Acesso 17 jul. 2024

Figura 36 - Costura Francesa



Fonte: Site Pinterest¹⁷

Figura 37 - Lombada Quadrada



Fonte: Site Atelier Miriam Asanome¹⁸

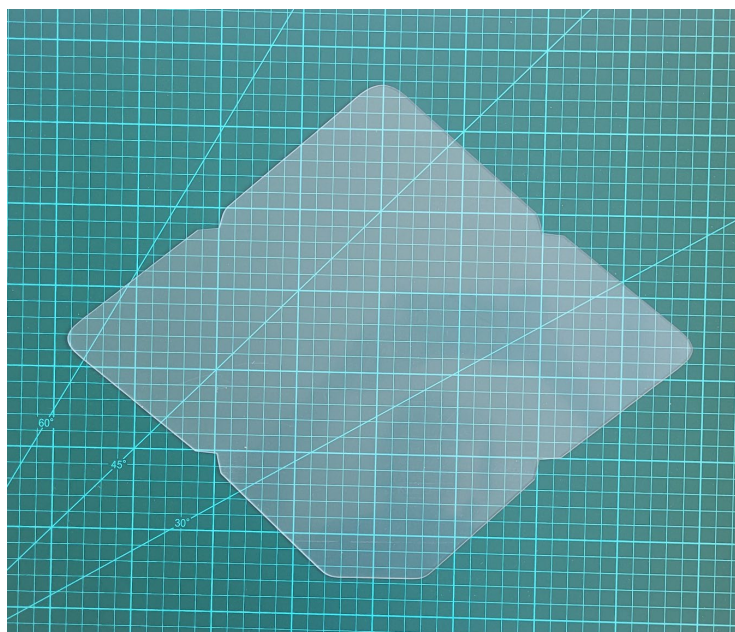
Quanto às dimensões, em um primeiro momento, foram analisadas as opções tradicionais de envelopes de papel disponíveis no mercado. As principais dimensões encontradas foram 10,8cmx7,2cm, 16,2cmx11,4cm e 23,4cmx16,2cm, mas as duas primeiras opções eram muito pequenas, quando as comparamos com os tamanhos mais comuns dos livros. E a terceira, por sua vez, era muito grande, pois para laminar o tecido seria usada uma folha A3 (29,7cmx42cm) e as medidas do envelope aberto ultrapassariam as dimensões da folha.

¹⁷ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/805792558317442130/>. Acesso 17 jul. 2024

¹⁸ Disponível em: <https://www.miriamasanome.com.br/produtos/workshop-encadernacao-caderno-de-lombada-quadrada/>. Acesso 17 jul. 2024

O modelo maior foi usado então como base para desenhar outro menor, mantendo a proporção e as medidas finais do envelope fechado foram de 20cmx14cm. Um molde em acrílico (Figura 38) foi confeccionado para facilitar o corte do envelope no tecido.

Figura 38 - Molde em acrílico para envelope



Fonte: Autora (2024)

Os materiais usados na produção do envelope foram o tecido de Algodão-cru, pois é um tecido resistente e muito utilizado em produtos artesanais, características que foram valorizadas para a sua seleção e o papel no qual ele foi laminado foi o Pólen Bold 90g/m², muito utilizado em publicações literária.

A produção dos envelopes seguiu as etapas de laminação do tecido, seguida do corte e dobra deles. Eles foram então preparados para a montagem, juntamente com dois fólhos que foram adicionados formando no início uma folha de rosto com o título (Figura 39) e uma pequena introdução; e no final do livro, uma indicação para visualizar o próximo volume. O título foi composto pela fonte *Dreaming Outloud Sans*, em corpo 50.

Figura 39 - Folha de Rosto do Livro das Cartas



Fonte: Autora (2024)

Após a costura (Figura 40), foi montada a capa, utilizando papel paraná como base e o tecido Saphir para revesti-la. As duas partes foram então conectadas pela folha de guarda, feita utilizando o papel Mi-Teintes na cor Verde Sálvia, finalizando esta etapa de produção.

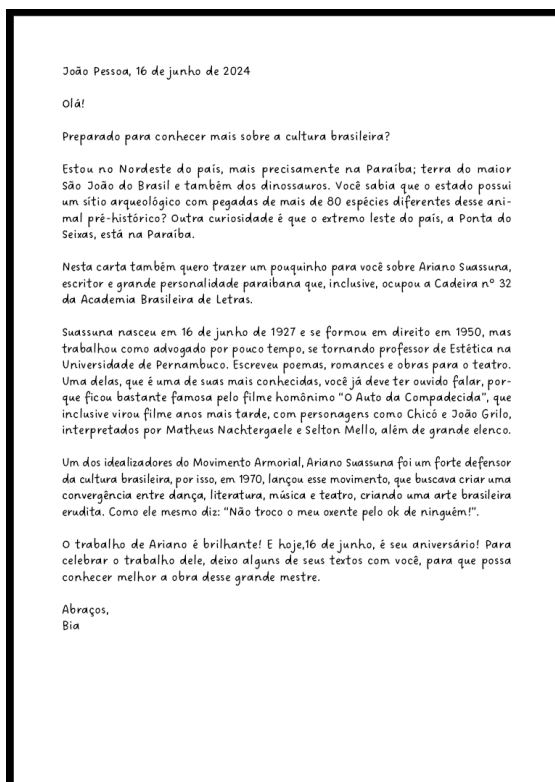
Figura 40 - Miolo do livro costurado



Fonte: Autora (2024)

Por fim, foi realizada a diagramação das cartas. Elas foram organizadas em folhas de 17cmx24cm, dimensões que se adequam bem às medidas do envelope. A tipografia utilizada foi a *Dreaming Ouloud Sans*, em corpo 12.

Figura 41 - Exemplo de carta diagramada



Fonte: Autora (2024)

A composição final deste volume não apresenta uma grande variedade de cores e não foram inseridas ilustrações nas cartas. Isto se deu como uma maneira de incentivar o foco e a concentração na leitura do texto, instigando o leitor a imaginar como seriam as manifestações culturais antes de poder conhecê-las no próximo livro.

4.3. O LIVRO DAS REPRESENTAÇÕES

Este volume é composto pelas representações dos conteúdos apresentados nas cartas que foram escolhidas no tópico 3.2. deste relatório, sendo elas um complemento à leitura. Considerando todas as possibilidades de apresentação selecionadas: imagens, renda e bordado, capim dourado, quebra-cabeça, jogo da memória, modelo de papel, entre outros, o livro terá uma espessura que precisa ser levada em análise na hora de escolher a encadernação.

Devido a essa condição, foi decidido utilizar a costura *longstitch* (Figura 42), pois esta costura possibilita acomodar o miolo do livro de maneira que não force a capa. Da mesma maneira como foi escolhido no primeiro volume – O Livro das Cartas, a capa também terá a lombada quadrada, assim os dois livros possuem uma semelhança e uma coerência entre si, mas é possível distingui-los a partir da lombada.

Figura 42 - Costura *longstitch*



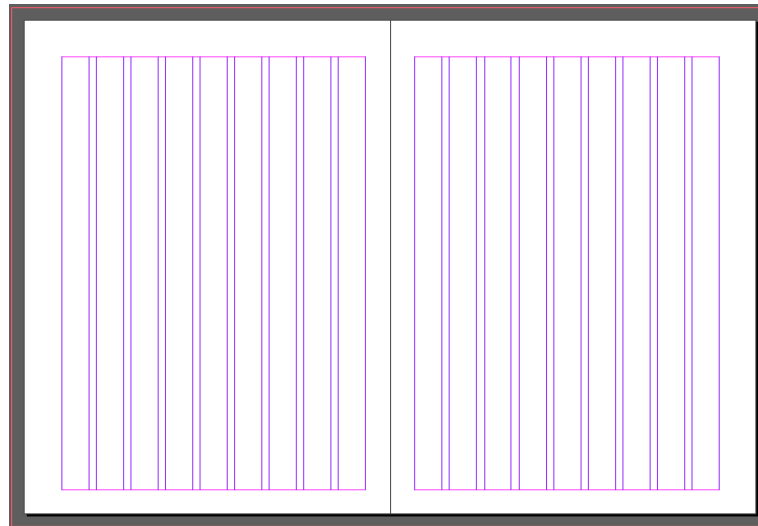
Fonte: Site Elo7¹⁹

Os materiais utilizados para o livro são os mesmos do outro volume, papel Pólen Bold 90g/m², Saphir, papel Paraná 2.8mm, papel Mi-Teintes e tecido de algodão-cru, mas algumas adições foram feitas: papel Reciclato 75 g/m², papel 180 g/m² e linha encerada de poliéster colorida.

Quanto à diagramação das páginas, ela foi feita utilizando um grid de 9 colunas e as margens superior e externa eram de 15 mm, enquanto a inferior e interna eram de 10 mm. Cada estado é apresentado em um *spread*, página dupla, totalizando 54 páginas. Além dessas, somam-se mais 6 páginas com capa, introdução, um mapa do Brasil, algumas em branco e o colofão, totalizando 60 páginas.

¹⁹ Disponível em: <https://www.elo7.com.br/album-de-fotos-costura-longstitch-49/dp/16C7A69>. Acesso 17 jul. 2024

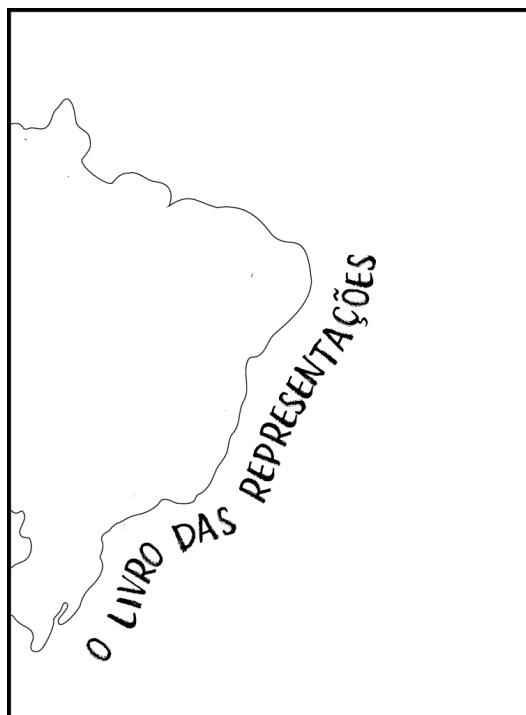
Figura 43 - Grid



Fonte: Autora (2024)

Assim como no Livro das Cartas, a primeira página é a folha de rosto com o título do livro e foram utilizados os mesmos elementos, desenho do mapa do Brasil, e fonte, *Brushberry Sans One*, mantendo uma coerência entre os dois volumes. Após a folha de rosto, segue uma página com uma pequena introdução sobre o Livro das Representações.

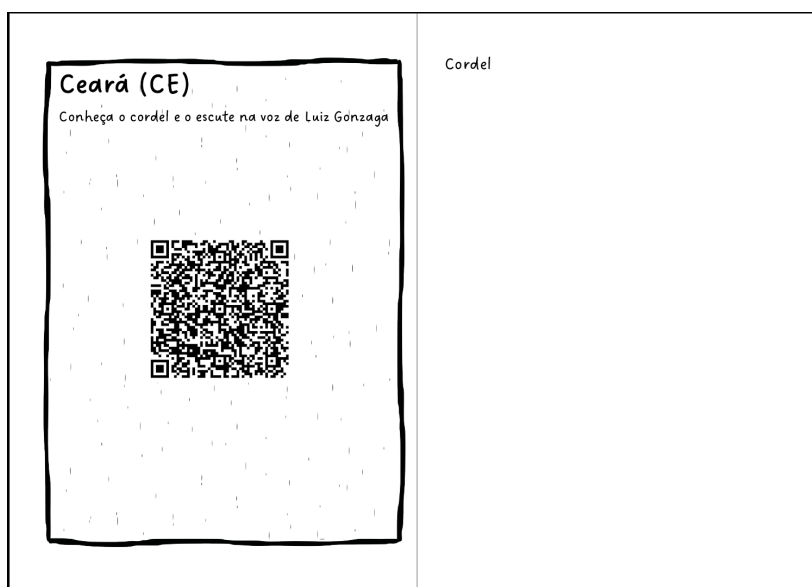
Figura 44 – Folha de Rosto do Livro das Representações



Fonte: Autora (2024)

Para a diagramação das páginas dos estados, foi utilizado a fonte Dreaming Outloud Sans, 30pts, para os títulos e 16 pts para os textos. Outras aplicações da fonte foram: legenda (10pts) e fonte (6pts) das imagens. A seguir, nas Figuras 45, 46 e 47 são apresentados alguns exemplos dos spreads diagramados.

Figura 45 - Ceará



Fonte: Autora (2024)

Figura 46 - Pará



Fonte: Autora (2024)

Figura 47 - Rio Grande do Norte



Fonte: Autora (2024)

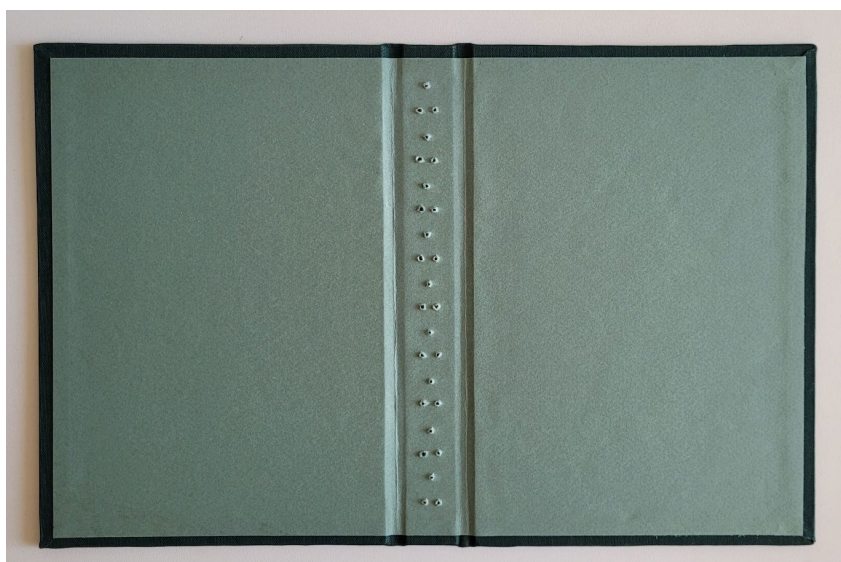
Após todas as páginas serem criadas, elas foram impressas e agrupadas em três cadernos de cinco folhas. As folhas foram dobradas e os elementos extras foram adicionados. Com essa etapa concluída, iniciou-se o preparo da capa e então os cadernos foram costurados na lombada.

Figura 48 - Miolo preparado para costura



Fonte: Autora (2024)

Figura 49 - Capa preparada para costura



Fonte: Autora (2024)

4.4. A LUVA

A última etapa da produção foi a fabricação de uma luva para guardar os livros. Os materiais utilizados foram papel Paraná, papel Mi-Teintes e tecido Saphir. Após ter os livros prontos, foram tiradas as medidas de suas lombadas combinadas para poder determinar quais seriam as dimensões finais da luva: 10cmx21,3cmx14,8cm.

Figura 50 - Montagem da luva



Fonte: Autora (2024)

5. O PRODUTO FINAL

Nesta seção serão apresentadas as imagens dos livros após todo o processo de produção. As Figuras 51, 52 e 53 mostram diferentes partes do Livro das Cartas. Na primeira, vemos a parte exterior do livro, a capa e a lombada. Em seguida, podemos ver as “folhas” do livro e ele aberto, com a primeira carta, Acre, em destaque.

Figura 51 - Capa do Livro das Cartas



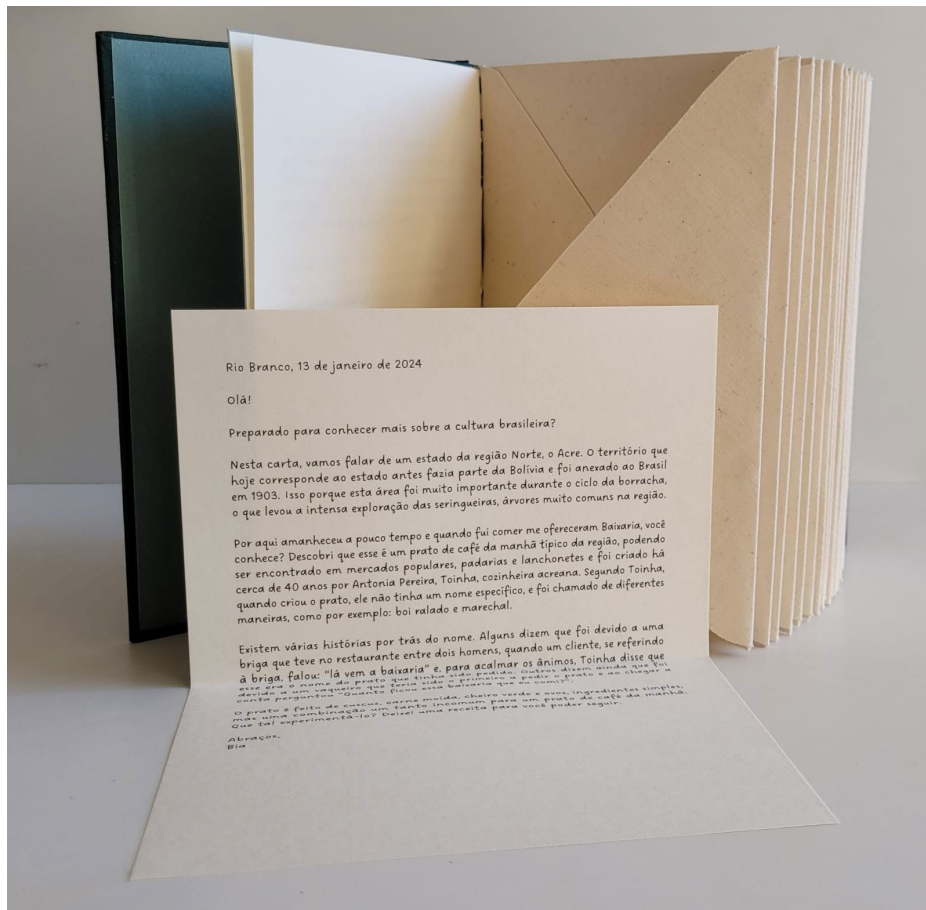
Fonte: Autora (2024)

Figura 52 - Vista de cima do Livro das Cartas



Fonte: Autora (2024)

Figura 53 - Livro das Cartas e carta



Fonte: Autora (2024)

Na Figura 54, podemos observar a costura *longstitch* realizada na lombada do Livro das Representações, utilizando a linha encerada. A costura foi feita deslocando, em 1cm, a fileira do meio de modo a criar uma composição mais dinâmica.

Figura 54 - Lombada do Livro das Representações



Fonte: Autora (2024)

As Figuras 55 a 60 mostram o interior do Livro das Representações, dando destaque para alguns estados. Nas páginas da Bahia (Figura 55), podemos observar uma imagem da Igreja do Nosso Senhor do Bonfim à esquerda e no outro lado estão costuradas algumas fitinhas para que o leitor possa retirar e escolher uma.

Figura 55 - Bahia



Fonte: Autora (2024)

As páginas do Goiás (Figura 56) contêm à esquerda uma fotografia da Igreja Matriz da cidade de Pirenópolis e à direita está um desenho, dividido em três partes, que o leitor pode visualizar por completo ao puxar a página.

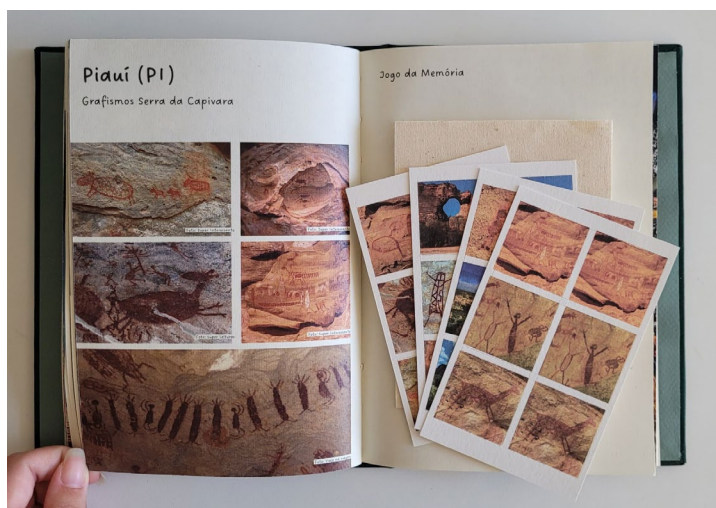
Figura 56 - Goiás



Fonte: Autora (2024)

Na Figura 57, é apresentado o estado do Piauí e a atividade proposta, um jogo da memória com fotografias da Serra da Capivara. As peças ficam guardadas dentro de um envelope feito com o mesmo material do envelope das cartas e devem ser destacadas antes de começar a jogar.

Figura 57 - Piauí



Fonte: Autora (2024)

Para Sergipe (Figura 58), foi adicionado um exemplo da Renda Irlandesa produzida por artesãs da Associação para o Desenvolvimento de Renda de Divina Pastora (ASDEREN). São indicados na página os tipos de ponto utilizados na confecção do produto.

Figura 58 - Sergipe



Fonte: Autora (2024)

A atividade definida para o estado de São Paulo (Figura 59) foi a montagem de um modelo de papel do Museu de Arte de São Paulo (MASP). As peças estão divididas em três folhas que ficam guardadas dentro do envelope e devem ser destacadas para montar a miniatura.

Figura 59 - São Paulo



Fonte: Autora (2024)

O conteúdo da carta do Amapá aborda sobre a arte indígena kusiwa e para representá-la foram escolhidas algumas imagens de diferentes grafismos produzidos. Em conjunto às imagens, foi criado um quebra-cabeça de 20 peças que o leitor pode destacar e montar baseado no grafismo que representa uma espinha de peixe.

Figura 60- Amapá



Fonte: Autora (2024)

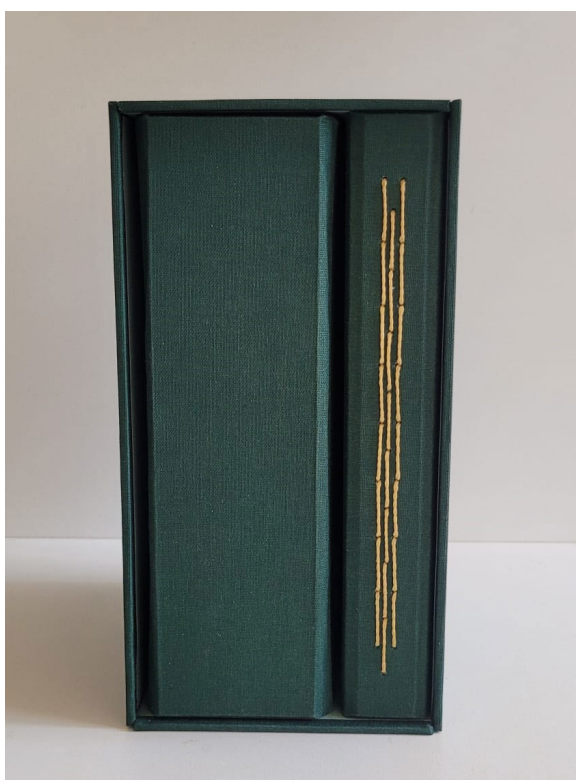
As Figuras 61 e 62 mostram os dois volumes do projeto lado a lado e dentro da luva. Dessa maneira é possível observar o conjunto formado, a diferença entre as lombadas, dimensão e costura e como os livros ficam ao serem guardados na luva. Por fim, a Figura 63 mostra como fica a luva montada e sem os livros dentro.

Figura 61 - Livro das Cartas e Livro das Representações



Fonte: Autora (2024)

Figura 62 - Luva com os livros



Fonte: Autora (2024)

Figura 63 - Luva



Fonte: Autora (2024)

6. CONCLUSÃO

Este trabalho surgiu do desejo de valorizar a cultura brasileira e o livro enquanto objeto físico, proporcionando um momento de aprendizado e lazer, no qual o mundo digital possui um papel secundário, sendo utilizado somente como apoio em algumas situações. Simultaneamente, foram exploradas técnicas artesanais de encadernação com o objetivo de desenvolver um produto que integrasse o manual ao industrial.

Durante o processo de desenvolvimento, foi estabelecida uma conexão com os estados brasileiros. As pesquisas realizadas revelaram um mundo pouco conhecido para mim acerca da cultura e características de estados dos quais sabia muito pouco.

O aprofundamento no tema do livro-objeto e suas variações foi essencial para ter uma base de referências sobre o assunto, permitindo compreender as dimensões que o projeto poderia alcançar. A partir deste entendimento, foi criada a narrativa dos livros, que contou com o suporte de interferências sensoriais, transformando a experiência de leitura.

Em relação ao que foi realizado no projeto, poderia ter utilizado uma maior variedade de técnicas de impressão como a serigrafia e a impressão tipográfica. No entanto, não foi possível devido às limitações nos processos de produção dos dois volumes. Contudo, a artesanidade conseguiu ter um grande destaque, resultando em um livro diferente daqueles encontrados tradicionalmente, produzidos de maneira industrial.

A redação das cartas foi um dos maiores desafios do projeto. A seleção das características que seriam abordadas demandou um processo de escolha complexo que se baseou nas ideias de representações que se associavam para cada possibilidade.

O trabalho manual, um dos aspectos mais significativos do projeto, demandou muito esforço e tempo, o que limita uma produção em grande escala dos livros. Foram necessárias mais de 30 horas de dedicação para execução da parte artesanal do projeto. Desde a laminação do tecido, o corte dos envelopes, a costura dos miolos, a fabricação das capas e, por fim, a confecção da luva. No entanto, apesar das dificuldades, foi um processo gratificante que contribuiu significativamente para o resultado final.

Vivemos em um mundo cada vez mais complexo, tecnológico e rápido. É importante, de tempos em tempos, desacelerar e focar no presente. Dessa maneira, como defende Han (2017), evitamos dividir nossa atenção e podemos aproveitar plenamente experiências culturais, como a leitura. Os livros desenvolvidos neste projeto, trazem a oportunidade de criação desses momentos ao leitor, possibilitando, a partir dos sentidos, que ele interaja e se conecte com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX, Márcia. **A Visualidade na Poesia: Os Precusores do Concretismo**. Revista de Letras, [S. l.], v. 1, n. 19, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2099>. Acesso em: 5 abr. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 fev. 2024

CADÔR, Amir Brito; VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. **Apontamentos a partir da exposição Livro/Obra**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 176–201, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48519>. Acesso em: 11 nov. 2023

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Revela - Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano IV - Nº VIII-JUN / 2010. Disponível em: http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf Acesso em: 12 ago. 2024

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. **“Perspectivas do Livro de Artista”**: um relato. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 10–23, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48519>. Acesso em: 11 set. 2023.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Entrevista a Maria Serena Palieri. 3. ed. Trad. Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sexante, 2000.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. **O ócio criativo e suas perspectivas na educação**. Linhas Críticas, [S. l.], v. 26, p. e24711, 2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.24711. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24711>. Acesso em: 12 jan. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2017

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II – Como criar e produzir livros**. São Paulo: Edições Rosari, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5515398/mod_resource/content/0/HASLAM_O_Livro_e_o_Designer_II.pdf Acesso em: 28 junho 2024

IBGE, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2102107>. Acesso em: 31 ago. 2024

KEMP, Simon. Digital 2023: Global Overview Report. **DataReportal**, 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-global-overview-report>. Acesso em: 23 mar. 2024

LUPTON, Ellen. **O design como Storytelling**. 1.ed. Osasco: Olhares, 2022

MARTINS, Diana Maria; SILVA, Sara Reis da. **A evolução do livro-objeto: técnica e estética**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP nº 24 - julho de 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/47306/32321> Acesso em 20 out. 2023

NORMAN, D. A. **Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

OLIVEIRA, Ana Paula Fonseca de. **O hibridismo e a expansão das narrativas no livro-objeto infantil contemporâneo**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Puc-Rio, p. 128, 2017. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=31157@1>. Acesso em: 26 out. 2023

O que é Indicação Geográfica? Como obter o registro? **Gov.br**, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/o-que-e-indicacao-geografica-ig>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A aventura do Livro Experimental**. São Paulo: Edusp, 2010.

PLAZA, Julio. **O livro como forma de arte (I)**. Revista Arte em São Paulo, São Paulo, n.6. São Paulo: 1982. Disponível em: http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/o_livro_como_forma_de_artel. Pdf Acesso em: 07 jun. 2023

SILVEIRA, P. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

RECTOR, Mônica; TRINTA, Aluizio Ramos. **Comunicação do corpo**. 4. ed. São Paulo:[s.n.], 2005.

SILVEIRA, Paulo. **A crítica e o livro de artista**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 51–58, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48519>. Acesso em: 11 nov. 2023

SOPLON, Laia Blasco. **Sobreimpresión: de la pantalla al papel y viceversa**, Editorial UOC, 2017

THE PERSONA Core Poster. **Creative Company**, [s.d.]. Disponível em: <https://creativecompanion.wordpress.com/2011/05/05/the-persona-core-poster/>. Acesso em 14 maio 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: Transforming mental health for all. 2022**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 5 de nov. 2023

BIBLIOGRAFIA

5 libros sobre la obra de Marcel Duchamp. **Código**, 2 out. 2014. Disponível em: <https://revistacodigo.com/recomendaciones-5-libros-sobre-la-obra-de-marcel-duchamp/>. Acesso em: 25 nov. 2023

A multipoesia de Augusto de Campos. **Jornal Tornado**, 16 fev. 2024. Disponível em: <https://www.jornaltornado.pt/a-multipoesia-de-augusto-de-campos/>. Acesso em: 25 nov. 2023

Álbum de Fotos Costura Longstitch 53. **Elo 7**. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/album-de-fotos-costura-longstitch-49/dp/16C7A69>. Acesso 17 jul. 2024

ALCÂNTARA, Cristiane Pereira de. **O livro-objeto como suporte didático para a alfabetização infantil**. Monografia de conclusão de curso. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUED). Universidade Federal de Uberlândia, p. 97, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23856/1/LivroObjetoSuporte.pdf> Acesso em 27 junho 2024

ALMEIDA, Diogo. Pegadas dos dinossauros de Sousa foram registradas pela primeira vez há 100 anos. **G1**, 22 fevereiro, 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ccL9H> Acesso em: 03 jul. 2024

ARAUJO, Nathalia. Encadernação artesanal: conheça as principais técnicas. **Casa Beta**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.casabeta.com.br/encadernacao-artesanal/>. Acesso em: 30 nov. 2023

Aariano Suassuna - Biografia. **Academia Brasileira de Letras**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/ariano-suassuna/biografia> Acesso em: 03 julho 2024

Ariano Suassuna e o Movimento Armorial. **Centro de Pesquisa e Formação Sesc São Paulo**. [s.d.] Disponível em: <https://encurtador.com.br/w0Cmk> Acesso em: 03 julho 2024

ARTESANAL, Nadile Encadernação. **Costura Francesa**. [s.d.]. Pinterest: @enadileartesanal. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/805792558317442130/>. Acesso 17 jul. 2024

CARDOSO, Luísa Gomes. **Canteiro de Alface**, [s.d.]. Livros artesanais e outras folhas. Disponível em: <https://www.canteirodealfaces.com.br/search/label/quer%20aprender/>. Acesso em: 13 jul. 2024

CARVALHO. Miguel Regalo da Fonseca Franco. **O Livro e o seu Design**. Processos de Edição. Relatório de Estágio. Mestrado. Curso de Design Multimédia, Universidade da Beira Interior, p. 70, Covilhã, out. de 2015.

Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5933/1/4347_8416.pdf
Acesso em 25 jun. 2024

Cataratas do Iguaçu. **Foz do Iguaçu – Destino do Mundo**. [s.d] Disponível em:
<https://www.destino.foz.br/atrativo/cataratas-do-iguacu/> Acesso em: 08 jul. 2024

Confira 7 curiosidades da Paraíba que vão te fazer amar esse lugar. **Parrachos**, 29 março de 2020. Disponível em: <https://blog.parrachos.com.br/curiosidades-da-paraiba/> Acesso em: 03 jul. 2024

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Livro-objeto, livro-brinquedo e livro de artista**: uma leitura de "Se eu abrir esta porta agora...". Textura - Revista de Educação e Letras. v. 24, n. 58, 2022. Disponível em:
<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/6715> Acesso em: 24 jun. 2024

COSTA, Pâmela Bueno; NOYAMA, Samon. **Sociedade do Cansaço**: A sociedade do cansaço: Byung-Chul Han e o diagnóstico da condição do homem no século XXI. Ensino & Pesquisa, v.15, n. 4 (2017), 310-315. Disponível em:
https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/1874/pdf_51 Acesso em: 23 ago. 2023

Encadernação Copta (Técnica de Encadernação de Livros). **Centro de Pesquisa e Formação Sesc São Paulo**, [s.d.]. Disponível em:
<https://www.sescsp.org.br/programacao/encadernacao-copta-tecnica-de-encadernacao-de-livros/>. Acesso em: 16 ago. 2024

Frevo: arte del espectáculo del carnaval de Recife. **Unesco**. [s.d] Disponível em:
<https://ich.unesco.org/es/RL/frevo-arte-del-espectaculo-del-carnaval-de-recife-00603?RL=00603> Acesso em: 08 jul. 2024

Frevo. Cultura PE. **O Portal da Cultura Pernambucana**. [s.d] Disponível em:
<https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/carnaval/manifestacoes/frevo/> Acesso em: 08 julho 2024

Frevo – Patrimônio cultural brasileiro. **Portal do IPHAN**. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Frevo%20%E2%80%93%20Patrim%C3%B4nio%20Cultural%20brasileiro.pdf> Acesso em: 08 jul. 2024

GIOMBELLI, Gilvana. Santos Dumont 150 anos: relembre passagem do 'pai da aviação' pelo PR e importância para criação do parque das Cataratas do Iguaçu. **G1**, 20 julho 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/njP4Q> Acesso em 08 julho 2024

GURGEL, Geraldo. Dia do Frevo, Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. **Ministério do Turismo**. 14 setembro 2018 Disponível em:
<https://encurtador.com.br/hcych> Acesso em: 08 jul. 2024

KRIEG, Paula Beardell. Blizzard Books, Post #2: Card Carrier. **Bookzompa**, 2011. Disponível em: <https://bookzoompa.wordpress.com/2011/07/25/blizzard-books-post-2/>. Acesso 17 jul. 2024

Livro Envelope. **Elo 7**, 2022. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/livro-envelope/dp/1A16C5B>. Acesso 17 jul. 2024

NEVES, Daniel. Pergaminho. **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/pergaminho.htm>. Acesso em: 25 nov. 2023

O Livro da vida de David Kracov. **Sala 7 Design**, 2012. Disponível em: <https://sala7design.com.br/2012/01/09/o-livro-da-vida-de-david-kracov/>. Acesso em: 25 nov. 2023

SANDBERG, Emma. **Encadernação de livros**, [s.d.]. Pinterest: @emmasandberg. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/97882991894486872/>. Acesso 17 jul. 2024

SUCH-GUTIERREZ, Marcos. A invenção da escrita cuneiforme pelos sumérios. **National Geographic Portugal**, 5 jun. 2024. Disponível em: https://www.nationalgeographic.pt/historia/a-invencao-da-escrita-cuneiforme-pelos-sumerios_3457. Acesso em: 30 nov. 2023

Tipografia básica #1. **Clube do Design**, 2021. Disponível em: <https://clube.design/tipografia-basica-1-o-que-e-tipografia-e-o-que-sao-tipos/>. Acesso em: 30 nov. 2023

Workshop Encadernação Caderno de Lombada Quadrada. **Miriam Asanome**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.miriamasanome.com.br/produtos/workshop-encadernacao-caderno-de-lombada-quadrada/>. Acesso 17 jul. 2024

APÊNDICES

APÊNDICE A - AS CARTAS

Rio Branco, 13 de janeiro de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Nesta carta, vamos falar de um estado da região Norte, o Acre. O território que hoje corresponde ao estado antes fazia parte da Bolívia e foi anexado ao Brasil em 1903. Isso porque esta área foi muito importante durante o ciclo da borracha, o que levou a intensa exploração das seringueiras, árvores muito comuns na região.

Por aqui amanheceu recentemente e quando fui comer me ofereceram Baixaria, você conhece? Descobri que esse é um prato de café da manhã típico da região, podendo ser encontrado em mercados populares, padarias e lanchonetes e foi criado há cerca de 40 anos por Antonia Pereira, Toinha, cozinheira acreana. Segundo Toinha, quando criou o prato, ele não tinha um nome específico, e foi chamado de diferentes maneiras, como por exemplo: boi ralado e marechal.

Existem várias histórias por trás do nome. Alguns dizem que foi devido a uma briga que teve no restaurante entre dois homens, quando um cliente, se referindo à briga, falou: “lá vem a baixaria” e, para acalmar os ânimos, Toinha disse que esse era o nome do prato que tinha sido pedido. Outros dizem ainda que foi devido a um vaqueiro que teria sido o primeiro a pedir o prato e ao chegar a conta perguntou: “Quanto ficou essa baixaria que eu comi?”.

O prato é feito de cuscuz, carne moída, cheiro verde e ovos, ingredientes simples, mas uma combinação um tanto incomum para um prato de café da manhã. Que tal experimentá-lo? Deixei uma receita para você poder seguir.

Abraços,

Bia

Maceió, 19 de abril de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

O estado da vez é Alagoas. E trazemos a Costa dos Corais! Por aqui temos uma cultura popular muito rica, repleta de festa populares, mas quis trazer um pouquinho sobre o artesanato que encontrei, mais especificamente o Filé!

O bordado Filé é um artesanato característico do estado de Alagoas, considerado Patrimônio Cultural Imaterial. Ele teve origem na Península Ibérica e chegou ao país ainda durante o Brasil colônia. Seu nome vem do francês “fillet”, que significa rede, utilizada como base para a criação do bordado.

As artesãs iniciam o processo a partir da fabricação da rede, também chamada de malha, utilizando materiais como agulhas de madeira, moldes de bambu para tecer e telas (bastidores) em madeira de diversos tamanhos para a esticagem. Após tecer a malha, que possui pequenos espaçamentos, ela é esticada em um tear de madeira, onde começam a ser bordados, podendo ser um trabalho monocolor ou não.

Este artesanato alagoano é tão importante para o estado que há exatos oito anos, a Região das Lagoas Mundaú-Manguaba ganhou o reconhecimento de Indicação Geográfica.

Trouxe algumas fotos e um pequeno exemplar do bordado para você poder conhecer melhor a beleza e a delicadeza desse trabalho. Espero que você goste!

Um abraço,

Bia

Macapá, 11 de maio de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Estou na região Norte, no estado do Amapá. Você sabia que a capital, Macapá, é a única no Brasil a ser cruzada pela linha do Equador? Um dos pontos turísticos da cidade, inclusive, é o monumento do Marco Zero, que marca a divisão dos dois hemisférios, Norte e Sul.

Uma riqueza e, ao mesmo tempo, um dos elementos culturais do estado é a linguagem gráfica do povo indígena Wajãpi, chamada kusiwa, que é considerada uma forma de transmissão de conhecimento. A arte kusiwa é usada tanto na pintura corporal quanto na decoração de objetos. As tintas utilizadas possuem três cores: vermelho claro, feito de sementes de urucum; vermelho escuro, feito de resinas de cheiro e urucum; e um preto azulado, produzido a partir da oxidação do suco de jenipapo verde misturado com carvão.

Os Wajãpi possuem mais de 21 padrões que são formados por linhas e pontos. As combinações desses traços geram um sistema de código que é identificado pelos membros da tribo. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tem um dossiê que fala sobre essa linguagem gráfica e alguns dos exemplos que eles elencam são:

- pontilhado: wiri wiri (que indica um conjunto de peixinhos);
- linhas paralelas: kã'gwrykyry er (espinha ou osso);
- linhas cruzadas: (traduzido hoje como “lima de ferro”);
- linha quebrada: moj (cobra comum) ou moju (jibóia ou anaconda).

Você já conhecia a arte kusiwa?

Um abraço,

Bia

Parintins, 28 de junho de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje estamos no Norte do país, no maior estado brasileiro. Já sabe qual é? O Amazonas é lar de grande parte da Floresta Amazônica e possui uma biodiversidade incrível. Ah, aqui inclusive fica o ponto mais alto do Brasil, o Pico da Neblina que tem mais de 2 mil metros de altura.

Bom, que a natureza do Amazonas é de tirar o fôlego a gente já sabe, mas você já conhece o Festival de Parintins?

O Festival Folclórico de Parintins é um evento anual que acontece na cidade de Parintins no Amazonas e é considerado um Patrimônio Cultural do Brasil. O evento é resultado de uma mistura entre o folclore nacional e a cultura indígena do estado. Durante o festival, ocorre a disputa dos dois bois: o Boi Garantido, que utiliza das cores vermelho e branco, e o Boi Caprichoso, que usa das cores azul e branco.

Cada um representa um time, que se apresenta no Bumbódromo, mobilizando a cidade inteira. As equipes são avaliadas em mais de 20 quesitos e os jurados decidem o vencedor do ano. É uma festa enorme, sendo considerada o maior festival folclórico a céu aberto do mundo

O Festival deste ano começa hoje e dura três dias, então já vou correndo para o Bumbódromo para não perder a festa. Quer conhecer mais sobre o festival? Deixei algumas imagens e um QR code para o site do evento.

Um abraço,

Bia

Salvador, 11 de janeiro de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje vamos falar da Bahia, o maior estado do Nordeste e lar da primeira capital do país, Salvador. A Bahia é conhecida pela sua culinária única, com acarajé, abará, vatapá e outros. Ela possui, também, uma arquitetura histórica que remonta à época do Brasil colônia, mas o destaque desta carta vai ser a festa do Nosso Senhor do Bonfim, que está acontecendo hoje!

A festividade é realizada na cidade de Salvador desde 1745, sempre no mês de janeiro e, em 2013, foi considerada Patrimônio Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A celebração é a maior manifestação religiosa do estado e é resultado de uma mistura das matrizes religiosas católica e afro-brasileira.

A festa do Nosso Senhor do Bonfim dura vários dias e é composta por diversos eventos. Um dos principais é a lavagem da Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim, que é vista como um ato simbólico de lavar o santo para a festa em comemoração ao seu aniversário. Não se sabe ao certo quando se iniciou essa tradição, mas umas das teorias é que um soldado português teria feito uma promessa ao Senhor do Bonfim que se sobrevivesse à guerra, lavaria a igreja como forma de gratidão.

Um outro costume relacionado é o da fita do Senhor do Bonfim, que surgiu como uma maneira de arrecadar dinheiro para a igreja, em 1809. As fitas eram chamadas de medida, pois possuíam exatamente a medida do braço direito da imagem do Senhor do Bonfim. Com o tempo, essa dimensão passou a não ser mais utilizada, mas os fiéis continuaram a comprar. As pessoas atualmente compram as fitas e as amarram no portão da igreja ou no pulso, tornozelo. Ao amarrar, são dados três nós e para cada nó um pedido deve ser feito.

O que você achou dessa festividade? Consegui algumas fitinhas para você, que tal você escolher uma e fazer os seus pedidos?

Um abraço,

Bia

Fortaleza, 1º de agosto de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Estamos no estado do Ceará, também conhecido como “Terra da Luz”. E não é só porque tem o sol brilhando quase o ano todo não. É porque foi o primeiro estado brasileiro a abolir a escravidão, sabia disso? O Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil. Lá podemos encontrar a paisagem característica da Caatinga e praias maravilhosas, como Jericoacoara. Sem falar do baião-de-dois, carne de sol, tapiocas e de umas comidinhas que só de pensar já dá água na boca. Mas, apesar de tanta coisa boa, vamos nos “acunhar” da literatura de Cordel! Conhece?

Se você está pensando que “diabeisso”?! Não se preocupe que vou já explicar.

A literatura de Cordel não originou-se no país. Foi apresentada à sociedade durante o período do Brasil Colônia e popularizou-se na região Nordeste, ganhando uma identidade própria. O Cordel é um livreto que ganhou esse nome por ser disposto em barbantes (cordeis) e tem como principais temas o dia a dia do sertanejo narrado em versos ritmados. Apesar do gênero ter marcado toda a região, um dos maiores poetas do Cordel brasileiro é o cearense conhecido como Patativa do Assaré e uma de suas principais obras é “A triste partida”, que deixei com essa carta para você!

O poema conta a história de uma família que precisa deixar o Nordeste devido à seca, partindo em direção a São Paulo, buscando melhores condições de vida. Porém, ao chegar à capital encontram um ambiente hostil em que precisam sobreviver, sonhando em um dia poderem retornar para casa, com saudades da sua terra.

Espero que você goste da leitura!

Um abraço,

Bia

PS: Esse cordel depois virou uma música do Luiz Gonzaga! Depois da leitura, você pode experimentar ouvi-lo.

Brasília, 27 de março de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

O estado da vez na verdade não é um estado, mas sim um distrito. O Distrito Federal é o único distrito brasileiro e foi criado, nos anos 60, para sediar a nova capital do país, Brasília. Situado na região Centro-Oeste do Brasil, sua população foi composta inicialmente por pessoas que migraram de diferentes estados e seus descendentes. Devido a essa miscigenação de culturas, é possível encontrar um pouquinho de tudo no DF, mas você sabia que Brasília é considerada a capital do rock nacional?

Isso porque algumas das maiores bandas nacionais, como Aborto Elétrico, Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Plebe Rude, Raimundos e Capital Inicial tiveram seu início em Brasília. Em 2016 o rock brasiliense virou Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal e, em 2021, a cidade ganhou uma Rota do Rock, que passa por 40 lugares que são importantes para a história do rock do “quadrado”.

Por terem nascido em BSB, muitas das bandas têm músicas que falam sobre a cidade. É o caso da banda Legião Urbana, cuja música “Eduardo e Mônica” conta uma história de amor entre dois jovens e tem como pano de fundo, Brasília. Ao longo da música é mencionado o Parque da Cidade, um dos principais da capital, e é possível encontrar o uso de gírias brasilienses como “camelo” em referência à bicicleta.

Já conhecia o rock de Brasília? Se quiser conhecer um pouco sobre as bandas que eu mencionei, deixei uma playlist para você ouvir.

Abraços,

Bia

PS: Não sei se você sabia disso, mas hoje é o Dia do Rock Brasiliense!

Vitória, 20 de dezembro de 2023

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje vamos falar sobre o estado dos capixabas. É assim que se chama as pessoas que nasceram no Espírito Santo, estado da região Sudeste. A culinária daqui é maravilhosa! Alguns dos principais pratos típicos são a moqueca e a torta capixaba. Um dos segredos desses pratos está em seus preparos, eles são feitos em panelas de barro produzidas localmente.

As panelas de barro de Goiabeiras são produzidas de maneira artesanal, a partir de técnicas indígenas para fabricação de peças de cerâmicas. A argila usada na confecção das panelas é retirada do Vale do Mulembá e a tintura de tanino é feita a partir da casca de mangue vermelho, encontrada em um manguezal, próximo de Goiabeiras.

A modelagem das peças acontece manualmente e a queima, diferente de outros processos de produção, ocorre ao ar livre. Outra diferença é a aplicação de tanino. As técnicas da produção dessas panelas são passadas de geração em geração, geralmente entre as mulheres da família. Hoje, inclusive, faz 22 anos que as panelas de goiabeiras foram adicionadas no Livro de Registro dos Saberes do IPHAN.

Hummm. Toda essa conversa sobre comida, está me dando uma fome!!! Acho que vou aproveitar e comer um pouco dessas delícias por aqui. Espero que tenha gostado de conhecer um pouco mais sobre o Espírito Santo.

Um abraço,

Bia

Pirenópolis, 30 de junho de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Estou hoje no estado de Goiás, que fica na região Centro-Oeste do país. Conhecido pelo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o estado possui uma natureza exuberante com cachoeiras e cavernas. Mas, hoje quero trazer para você um pouco sobre a cidade de Pirenópolis, você conhece?

Pirenópolis é chamada assim em homenagem à serra dos Pireneus que circunda a área. Ela é uma cidade histórica do século XVII que se desenvolveu devido à exploração de ouro no estado. A arquitetura do local foi conservada e no centro da cidade, tombado como patrimônio histórico, é possível passear por construções do período colonial e ruas de pedra. O turismo é uma das principais atividades da cidade e a região tem um grande número de cachoeiras que podem ser visitadas.

No centro histórico, um dos principais prédios é a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, que começou a ser construída por volta de 1730. E por lá acontecem as principais festas populares das Cavalhadas e da Festa do Divino. Ambas são um grande evento para a cidade e a Festa do Divino foi reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil!

O que você achou de Pirenópolis? A cidade vale a visita!

Abraços,

Bia

São Luís, 5 de abril de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje estamos viajando por um dos estados do Nordeste: o Maranhão, conhecido por maravilhas naturais como os Lençóis Maranhenses e por manifestações populares como o Bumba Meu Boi - Patrimônio Cultural do Brasil. O estado possui ainda marcas fortes da colonização portuguesa que aparecem principalmente na capital São Luís. Uma dessas características, que hoje se tornaram um grande destaque local, são os azulejos.

Conhecida como Cidade dos Azulejos, São Luís possui na fachada e interior de vários prédios do centro histórico azulejos que datam do período colonial. Usados para proteger as fachadas da ação das chuvas constantes, eles também servem como decoração, embelezando a cidade. Os padrões utilizados são muitos e ao passear pelas ruas você se admira com eles.

Os tamanhos e formatos variam e existem diversas possibilidades de aplicação. Alguns azulejos são aplicados criando painéis, neste caso cada azulejo constitui uma parte única do desenho, outras vezes os azulejos formam um padrão resultado da combinação de quatro peças. Essa, inclusive, é uma das formas mais comuns de encontrá-los, mas ainda existem muitas variações na cidade. Os principais motivos encontrados são florais, com a flor-de-lis, o acanto e a videira, mas também encontramos alguns padrões geométricos.

Trouxe uns exemplos de azulejos para você poder conhecer e se quiser pode tentar montar um dos padrões com algumas peças que separei!

Um abraço,

Bia

Cuiabá, 22 de agosto de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje estou no Centro-Oeste do país, no Mato Grosso, estado que é o maior produtor de algodão do Brasil.

Não sei se você sabia, mas hoje é Dia do Folclore Nacional e já que estou por aqui vou te contar um pouco sobre o Cururu, uma das principais manifestações folclóricas desse estado.

O cururu é uma música/ dança, resultado de uma mistura entre a cultura dos povos indígenas e europeus, que começou na época dos jesuítas como uma maneira de ajudar na catequização dos povos indígenas. A dança é realizada por homens que se organizam em um círculo, girando em sentido horário, ao ritmo da música com passos sapateados e palmas. As rodas de cururu acontecem com mais frequência nos meses de junho, durante as festas juninas, mas também são feitas em datas especiais como aniversários e outras celebrações.

A música é tocada pelos chamados cururueiros, que se apresentam com no mínimo dois músicos, que tocam como instrumentos principais a viola de cocho, o ganzá. Nem sempre há cantoria. Outros instrumentos que são usados também são o tamborim, o mocho e o adufe. A viola-de-cocho é um instrumento muito tradicional na região, produzido artesanalmente e é considerado Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

O que achou dessa festa popular de Mato Grosso?

Um abraço,

Bia

Campo Grande, 12 de novembro de 2023

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje estamos no estado do Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste. No passado, fazia parte do Mato Grosso, mas em 1979 se separou e tornou-se um estado independente. Ele abriga a maior parte do Pantanal, que é o tema da nossa carta e que é celebrado no dia de hoje.

O Pantanal é um dos menores biomas brasileiros, mas possui uma enorme biodiversidade, tendo sido registradas mais de 4.700 espécies. Também conhecido como “reino das águas”, a região possui duas épocas, a da seca e a da cheia, na qual cerca de 80% do Pantanal fica alagado, transformando completamente a paisagem. Ele é a maior área úmida continental do planeta!

Considerado Patrimônio Nacional, pela Constituição e Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera, pelas Nações Unidas, o bioma é uma área de transição entre o Cerrado, a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica e o Chaco. A área tem sofrido, porém, nos últimos anos com a caça e pesca ilegais e com o desmatamento e queimadas realizados para abrir espaço para a atividade pecuária.

É importante conservarmos esse ecossistema tão diverso que é essencial para o equilíbrio climático e para milhares de espécies. Espero que você tenha gostado de conhecer um pouco mais sobre esse bioma!

Abraços,

Bia

Belo Horizonte, 29 de abril de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje estamos no estado de Minas Gerais, na região Sudeste, terra do queijo e da cachaça que está completando 301 anos. Repleta de cidades históricas como Tiradentes, Ouro Preto, Diamantina e outras, Minas oferece um turismo único. A gastronomia mineira também é muito reconhecida Brasil afora e uma de suas iguarias mais conhecidas é o pão de queijo, grande símbolo do estado e do país.

O pão de queijo surgiu por volta de 1750, mas não se sabe ao certo de qual lugar em Minas Gerais. A região já produzia queijo e havia muito polvilho, que era usado em vez de farinha de trigo. Esse foi o princípio do desenvolvimento da receita, que inicialmente era usada para ocasiões especiais, mas que com o tempo foi se popularizando.

Só de falar dele já dá água na boca. Ô “trem bão”. Existem diferentes receitas, cada pessoa gosta de fazer de um jeitinho diferente e cada uma fala que a sua receita é a melhor. No geral, os principais ingredientes são polvilho azedo, polvilho doce, ovo, água, óleo, sal e é claro, a estrela do prato: queijo.

Consegui aqui uma receita para você e coloquei junto desta carta. Se você resolver tentar fazer, depois me diga o que achou!

Abraços,

Bia

Belém, 4 de março de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

O estado por onde a carta passa hoje faz parte da região Norte e é o segundo maior do Brasil. No Pará encontramos uma biodiversidade incrível e uma culinária reconhecida por pratos como Tacacá e Pato no Tucupi. Além disso, a maior feira livre da América Latina, o Mercado Ver-o-Peso, fica na capital do estado.

O barco é um meio de transporte amplamente utilizado em toda a região norte, mas no estado do Pará ele tem uma característica especial. Os artistas chamados “abridores de letras”, muitas vezes autodidatas, são os responsáveis por pintar o nome dos barcos, que geralmente levam o nome de seus donos, nas embarcações. Porém, eles pintam as letras sempre muito coloridas e enfeitadas, revelando um design marcante que chama a atenção de quem vê a escrita.

O projeto Letras que Flutuam realiza um trabalho de identificação destes artistas e registro das letras como uma forma de valorizar e preservar essa tradição. As letras abertas nos barcos são divididas em duas partes a partir do uso das cores e possuem um traço grosso e serifas, que são as terminações das letras. Entre as várias técnicas utilizadas, uma que é amplamente aplicada é a da simulação da tridimensionalidade. Cada artista utiliza elementos decorativos diferentes que se tornam uma forma de reconhecimento da autoria do projeto.

Você quer conhecer um pouco mais do projeto e das diferentes caligrafias usadas? Deixei mais algumas informações para você.

Um abraço,

Bia

João Pessoa, 16 de junho de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Estou no Nordeste do país, mais precisamente na Paraíba; terra do maior São João do Brasil e dos dinossauros. Você sabia que o estado possui um sítio paleontológico com pegadas de mais de 80 espécies diferentes desse animal pré-histórico? Outra curiosidade é que o extremo leste do país, a Ponta do Seixas, está na Paraíba.

Nesta carta também quero trazer um pouquinho para você sobre Ariano Suassuna, escritor e grande personalidade paraibana que, inclusive, ocupou a Cadeira nº 32 da Academia Brasileira de Letras.

Suassuna nasceu em 16 de junho de 1927 e se formou em direito em 1950, mas trabalhou como advogado por pouco tempo, se tornando professor de Estética na Universidade de Pernambuco. Escreveu poemas, romances e obras para o teatro. Uma delas, que é uma de suas mais conhecidas, você já deve ter ouvido falar, porque ficou bastante famosa pelo filme homônimo “O Auto da Compadecida”, que inclusive virou filme anos mais tarde, com personagens como Chicó e João Grilo, interpretados por Matheus Nachtergaele e Selton Mello, além de grande elenco.

Um dos idealizadores do Movimento Armorial, Ariano Suassuna foi um forte defensor da cultura brasileira, por isso, em 1970, lançou esse movimento, que buscava criar uma convergência entre dança, literatura, música e teatro, criando uma arte brasileira erudita. Como ele mesmo diz: “Não troco o meu oxente pelo ok de ninguém!”.

O trabalho de Ariano é brilhante! E hoje, 16 de junho, é seu aniversário! Para celebrar o trabalho dele, deixo alguns de seus textos com você, para que possa conhecer melhor a obra desse grande mestre.

Abraços,

Bia

Foz do Iguaçu, 12 de fevereiro de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

O estado que vamos falar nesta carta é o Paraná, que está localizado no sul do país. A região possui algumas áreas preservadas de Mata Atlântica e é possível vê-la bem de pertinho em um passeio de trem, considerado um dos mais bonitos do mundo, entre as cidades de Morretes e Curitiba. Mas, hoje vamos falar sobre um outro destaque paranaense: as Cataratas do Iguaçu.

As Cataratas do Iguaçu são um Patrimônio Mundial da UNESCO e estão localizadas no oeste do estado, fazendo divisa com a Argentina. Inclusive, podemos observar as cataratas do lado brasileiro e do lado argentino. Existem 275 quedas d'água, sendo a mais famosa, a Garganta do Diabo, que possui mais de 80 metros de altura. Você sabia que Iguaçu, nome do rio que forma as quedas, significa água grande em Tupiguarani? Me parece um nome bem apropriado. Os turistas podem fazer passeios aéreos, de barco e existem ainda diversas trilhas que podem ser realizadas na área.

Uma curiosidade sobre as cataratas é que até 1939 a região fazia parte de um território privado. Foi somente neste período que as terras foram desapropriadas e o Parque Nacional do Iguaçu foi criado, se tornando um importante local de preservação da Mata Atlântica. Um dos responsáveis por esse processo foi Santos Dumont. O mineiro conheceu as quedas em uma de suas viagens e acreditava que elas não deveriam fazer parte de uma propriedade privada.

Espero que tenha gostado de conhecer um pouquinho sobre uma das 7 maravilhas naturais do mundo.

Abraços,

Bia

Recife, 14 de setembro de 2023

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje estamos em Pernambuco, estado que fica localizado no Nordeste do país. Aqui podemos encontrar diversas manifestações culturais como, por exemplo, o maracatu e durante as terças de carnaval acontece um encontro de bonecos gigantes, que medem até 4m de altura, de grandes ícones brasileiros, em Olinda. Um outro elemento cultural muito importante do estado é o frevo e trouxe um pouquinho sobre ele para você.

O frevo é o termo usado para nomear tanto a dança como a música que são inseparáveis. A música é resultado da mistura de outros ritmos como a polca, a mazurca e o dobrado e a dança é uma combinação da marcha, do maxixe e de elementos da capoeira. O frevo surgiu no século XIX e desde então se tornou um símbolo do estado, ganhando em 2007 o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo IPHAN. Hoje seu reconhecimento é mundial, pois há 11 anos ele foi adicionado à Lista Representativa de Bens Culturais Imateriais da Humanidade da UNESCO!

Como o próprio nome sugere, o frevo é um verdadeiro momento de efervescência, com um ritmo acelerado e envolvente e uma dança frenética. As roupas usadas são sempre bastante coloridas e um símbolo que não pode ser esquecido é a sombrinha, que é incorporada aos movimentos da dança.

Hoje é comemorado o Dia do Frevo. Espero que tenha gostado de conhecer um pouco mais sobre esse ritmo!

Abraços,

Bia

São Raimundo Nonato, 13 de dezembro de 2023

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje estou no estado do Piauí, no Nordeste do Brasil. Estamos no período do “B-R-O bró”, que é como o povo daqui chama os meses mais quentes do ano (SetemBRO, OutuBRO, NovemBRO e DezemBRO), mas mesmo com essa quentura toda, o lugar que estou é imperdível. É um lugar que me faz pensar bastante no passado e tem uma importância mundial, por isso há 32 anos o Parque Nacional Serra da Capivara foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO.

O Parque é uma área de cerca de 130 mil hectares, que possui mais de 400 sítios arqueológicos, com gravuras rupestres, algumas das quais foram feitas há mais de 25 mil anos. Essa coleção de pinturas permite que historiadores compreendam mais sobre o período pré-histórico, estudando os primeiros habitantes da área e seus hábitos.

As pinturas encontradas no local mostram atividades como a caça, os animais e os habitantes da época. É possível encontrar cenas de até de um beijo pré-histórico! Era assim que as pessoas podiam registrar o seu dia e as atividades que eram importantes para a sociedade. Elas utilizavam pigmentos naturais como tinta e as paredes de encostas e cavernas como suporte. Coloquei algumas fotos para você poder conhecer melhor o parque!

Se fosse registrar o seu dia, o que teria nas suas paredes?

Um abraço,

Bia

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 2023

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje estamos na cidade maravilhosa! Isso mesmo, estamos no estado do Rio de Janeiro, cuja capital leva o mesmo nome. Situado no Sudeste brasileiro, o estado é um dos mais visitados por turistas. Presente em músicas, filmes, novelas e livros, possui alguns dos nossos maiores cartões postais.

O samba, patrimônio cultural imaterial, é um dos gêneros musicais brasileiros mais populares e surgiu por volta do século XIX na Bahia, inspirado em ritmos africanos, mas foi no Rio de Janeiro que ele se estabeleceu. Existem diversos tipos de samba, de roda, de breque e enredo, por exemplo. Além de música, o samba também é uma dança e ambos foram perseguidos por estarem ligados à cultura negra.

As rodas de samba aconteciam escondidas em casas das chamadas tias baianas. Uma das mais conhecidas era a Tia Ciata, pois foi em sua casa que foi criado o primeiro samba gravado do Brasil, há 107 anos completados hoje, chamado "Pelo Telefone". Alguns dos principais instrumentos tocados são o violão, o pandeiro, o surdo, o cavaquinho e a cuíca, mas outros instrumentos também podem ser usados, como o teclado.

O samba está fortemente relacionado ao carnaval carioca. O samba-enredo é a música que embala as apresentações das escolas de samba que todos os anos se apresentam no sambódromo. Algumas das canções mais conhecidas foram sambas-enredo como Explode Coração, da Salgueiro e Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós, da Imperatriz Leopoldinense.

O que você achou de conhecer um pouquinho mais sobre o samba? Que tal escutar alguma das músicas que comentei?

Abraços,

Bia

Natal, 26 de fevereiro de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Nesta carta vou falar um pouco sobre o estado do Rio Grande do Norte, localizado no Nordeste do Brasil. Uma curiosidade que descobri é que o maior farol da América Latina fica aqui, você sabia? É o Farol de Calcanhar e ele tem cerca de 62 metros de altura. Mas curiosidades à parte, hoje quero trazer para você um pouquinho da beleza natural daqui.

Um dos principais pontos turísticos do estado que me indicaram visitar é a Praia de Ponta Negra e o Morro do Careca, que ficam localizados aqui na capital, Natal. A praia é considerada uma das mais bonitas do Nordeste e possui um calçadão ótimo para caminhadas por ficar em uma zona urbana na qual muitas pessoas visitam a praia.

A paisagem é maravilhosa! A praia fica em uma pequena baía e tem vários recifes de corais. Além disso, está próxima de várias dunas de areias, sendo a principal o Morro do Careca, que impressiona os visitantes com cerca de 100 metros de altura.

Bom, vou aproveitar a praia por aqui e espero que tenha gostado de conhecer um pouco mais sobre este estado. Vou te mandar umas fotos da praia!

Um abraço,

Bia

Porto Alegre, 30 de julho de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Estamos no estado mais ao sul do Brasil, o Rio Grande do Sul. Por aqui, o povo se chama “gaúcho” e a atividade pecuária é muito forte na região, o que significa que o churrasco aqui é uma delícia. Segundo eles, é o melhor do país. Porém, nesta carta vamos falar de uma personalidade gaúcha muito importante, o poeta Mário Quintana, que hoje estaria completando 118 anos.

Mário nasceu em Alegrete, mas morou a maior parte da sua vida na capital, Porto Alegre. Trabalhou como jornalista no jornal O Estado do Rio Grande e teve uma coluna no Correio do Povo. Além disso, trabalhou também como tradutor, tendo traduzido obras de autores como Virginia Woolf e Voltaire.

Conhecido como o “poeta das coisas simples”, recebeu em 1980 o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras e, em 1981, o Prêmio Jabuti de Personalidade Literária do Ano. Sua obra completa possui mais de 20 livros, inclusive obras de literatura infanto-juvenil e antologias. Um de seus poemas mais conhecidos é o “Poeminha do Contra”:

Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!

Quer conhecer mais da obra de Mário Quintana? Coloquei um outro poema que acho que você pode gostar!

Abraços,
Bia

PS: Estou escrevendo esta carta diretamente da Casa de Cultura Mario Quintana que era antes o Hotel Majestic no qual Quintana morou por muitos anos.

Ariquemes, 24 de maio de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Nesta carta vamos falar sobre Rondônia, um estado que fica na região Norte do Brasil e que foi marcado pelo período do Ciclo da Borracha. Foi nessa época que uma das ferrovias mais conhecidas do país, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré foi criada. Hoje estou no município de Ariquemes, um dos maiores produtores de Tambaqui do Amazonas, para falar um pouco sobre esse peixe.

A pesca é uma das principais atividades econômicas por aqui e um dos principais peixes comercializados, como mencionei antes, é o Tambaqui, representando 90% da produção do estado. Ainda não comi o Tambaqui. Estou em um restaurante esperando o prato para poder provar. Mas me disseram que o prato é uma delícia e que o peixe possui sabor forte e a carne macia e suculenta. Existem várias receitas para prepará-lo na brasa, frito, ao molho... As possibilidades são diversas.

Soube que no ano passado aconteceu o 4º Festival Internacional do Tambaqui da Amazônia, o maior evento de peixe amazônico assado! O reconhecimento desse peixe tem chegado aos mercados internacionais e ele tem sido importado para cidades como Miami, nos Estados Unidos.

Meu prato chegou! Me despeço por aqui. Espero que tenha gostado de conhecer um pouco sobre Rondônia.

Abraços,

Bia

Boa Vista, 22 de setembro de 2023

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Estamos em Roraima, estado do Norte do país. Por aqui a natureza é exuberante e podemos encontrar o Monte Roraima, que se divide entre Brasil, Venezuela e Guiana e tem cerca de 2800 metros de altura. O monte é um dos principais destinos dos turistas, mas por aqui conheci um outro lugar que chama atenção, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo.

Localizada na capital Boa Vista, a igreja foi construída em 1856, por padres franciscanos e era ainda uma capela, só dois anos depois ela recebeu o status de Matriz. Em 1909, a Ordem Religiosa dos Monges Beneditinos chegou ao estado e realizou uma grande reforma que trouxe diversos elementos característicos de construções germânicas.

Algumas décadas depois, em 1960 e em 1980, a igreja passou por novas reformas que mudaram completamente a fachada e todas as características originais foram perdidas. Foi somente em 2005, que iniciou-se um processo de restauração que encontrou a pintura original e a trouxe de volta junto com outros elementos da arquitetura original do prédio.

Espero que tenha gostado de conhecer um pouco mais sobre Roraima. Achei algumas fotos da igreja com suas diferentes fachadas, vou te mandar para você ver as diferenças!

Um abraço,

Bia

Blumenau, 9 de outubro de 2023

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Escrevo para você diretamente do sul do Brasil, em Santa Catarina. Algumas curiosidades que descobri por aqui é que a capital do estado, Florianópolis, é uma ilha e o maior parque temático da América Latina fica aqui, no estado.

Hoje estou em Blumenau me preparando para participar de um dos principais eventos do estado, a Oktoberfest, conhecida como a maior festa alemã das Américas. A primeira edição do festival aconteceu em 1984, após uma série de enchentes, como uma maneira de trazer alegria e festa à população.

A festa foi inspirada no evento que acontece em Munique, na Alemanha e, desde a primeira edição, acontece todos os anos no mês de outubro. A folia dura cerca de 19 dias e durante esse período acontecem apresentações culturais, desfiles e as pessoas podem desfrutar da culinária típica, baseada na cultura germânica, que possui raízes fortes no estado devido à forte presença de imigrantes alemães na região.

O que você achou da festa? Hoje é o primeiro dia dela neste ano!

Um abraço,

Bia

São Paulo, 22 de outubro de 2023

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

Hoje estou em um dos lugares mais movimentados do país, na Paulista! A Paulista é uma avenida que fica em São Paulo, capital do estado que leva o mesmo nome e que fica localizado na região Sudeste. Por aqui o fluxo de carros é sempre intenso, mas aos domingos a rua é fechada para que as pessoas possam caminhar e andar de bicicleta. Ao longo da avenida estão vários prédios importantes, mas um dos principais é o MASP.

O MASP, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, é um dos museus mais importantes do país e do hemisfério sul, possuindo uma coleção de 11 mil obras. Ele foi construído em 1947, na rua 7 de abril, mas, em 1968 aconteceu a inauguração do museu na sua localização atual. A construção foi um projeto da arquiteta Lina Bo Bardi e é considerada como um grande marco da arquitetura moderna.

O prédio possui 74 metros de comprimento e está suspenso, a uma altura de 8 metros, por 4 pilares, criando um vão, o maior do mundo, até hoje, que pode ser usado como espaço cultural, para manifestações, feiras e outros eventos. Além disso, o prédio possui essa característica, pois uma das exigências para o projeto é que a vista para o centro da cidade fosse preservada. A arquitetura apresenta formas simples e os materiais utilizados foram somente concreto e vidro, a fachada é feita completamente de vidro!

Acho que você vai gostar de conhecer esse museu e sua arquitetura única!

Um abraço,

Bia

Divina Pastora, 31 de dezembro de 2023

Olá!

Preparado para conhecer mais sobre a cultura brasileira?

O estado de que vamos falar hoje é o menor do Brasil, mas nem por isso é menos impressionante do que os outros. Sergipe está localizado na região Nordeste e seu nome tem origem na língua tupi-guarani, "Siri-Ipe", que significa "rio dos siris" ou "rio das cobras".

O artesanato da região é bem diverso, possui peças em cerâmica, madeira e um dos destaques é a renda irlandesa feita na cidade de Divina Pastora. A técnica foi introduzida na cidade durante o século XIX e ensinada às mulheres, aos poucos ganhando características que a tornam única da região.

Há 23 anos a renda ganhou o título de Patrimônio Cultural do Brasil e a sua técnica foi inserida no Livro de Registro dos Saberes. A renda irlandesa é considerada uma "renda de agulha", que utiliza do lacê, tipo de cordão sedoso, para criar desenhos com relevos que se combinam, gerando padrões específicos. Alguns dos pontos utilizados pelas artesãs são o pé-de-galinha, a aranhinha e o abacaxi.

O que você achou? Quer conhecer mais sobre essa técnica? Consegui para você um apanhado de renda feito pelas artesãs da ASDEREN (Associação para o Desenvolvimento da Renda Irlandesa de Divina Pastora).

Um abraço,

Bia

Palmas, 30 de agosto de 2024

Olá!

Preparado para conhecer mais um elemento da cultura brasileira?

Hoje estamos no Norte do país, no nosso estado mais novo, Tocantins. Isso mesmo, o estado só foi criado no final dos anos 80, em 05 de outubro de 1988 e o seu território antes fazia parte de Goiás. Apesar de ser um estado recente, o artesanato com capim dourado já era praticado há anos e hoje a Região do Jalapão do Estado do Tocantins é reconhecida como uma Indicação de Procedência.

A técnica artesanal começou a ser praticada pela população da região a partir da década de 30 e se tornou uma importante fonte de renda para o lugar. O uso do capim dourado é uma herança das comunidades quilombolas, que têm ganhado reconhecimento por suas técnicas sustentáveis e trabalho manual. A produção utiliza somente do capim (*Syngonanthus nitens*), uma planta nativa da região, da “seda” do buriti, que é usado como linha para costurar o capim e de uma agulha. O processo exige cuidado e atenção, pois o capim pode quebrar. Os produtos frutos desse artesanato são vários: bolsas, chapéus, colares, brincos e pulseiras, mas também são produzidos itens de decoração para casa e cestas.

Gostou de conhecer mais sobre o artesanato do Tocantins? Peguei para você alguns ramos de capim dourado, assim você pode conhecer melhor a matéria prima usada.

Um abraço,

Bia